

***Projeto Pedagógico do Curso de
LETRAS - ESPANHOL E LITERATURAS DA
LÍNGUA ESPANHOLA
(LELLE)***

Aprovado pelo Colegiado Universitário em sua 245ª reunião, realizada em 31 de outubro de 2019, pela Resolução nº 016/2019, de 31 de outubro de 2019, publicada em 04 de novembro de 2019.

Visão Institucional

Ser conhecida por sua excelência acadêmica, científica, cultural e social nos cenários nacional e internacional.

Missão institucional

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

Valores

Constituem valores precípuos, adotados e cultivados pela UNIFAL-MG:

- ✓ *Ética*
- ✓ *Excelência*
- ✓ *Eficiência*
- ✓ *Inovação*
- ✓ *Sustentabilidade*
- ✓ *Pluralidade*
- ✓ *Transparência*

Dados institucionais

Fundação: a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa), foi fundada no dia 3 de abril de 1914, por João Leão de Faria.

Federalização: a federalização ocorreu com a publicação, no Diário Oficial da União (DOU) de 21 de dezembro de 1960, da Lei nº 3.854/60. A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se através do Decreto nº 70.686, de 7 de junho de 1972.

Transformação em Universidade: a transformação em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) ocorreu pela Lei nº 11.154, em 29 de julho de 2005.

Endereços

Sede

*Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
Centro - Alfenas/MG
CEP: 37130-001
Telefone: (35) 3701-9000
Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>*

Unidade II - Alfenas

*Av. Jovino Fernandes Sales, 2600
Bairro Santa Clara - Alfenas - MG - CEP 37133-840
Telefone: (35) 3701-1805*

Campus Poços de Caldas

*Rodovia José Aurélio Vilela, 11999 (BR 267, Km 533)
Cidade Universitária - Poços de Caldas - MG - CEP 37715-400
Telefone: (35) 3697-4600*

Campus Varginha

*Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000
Padre Vitor - Varginha - MG - CEP 37048-395
Telefone: (35) 3219-8640*

Dirigentes da instituição

Reitoria – Reitoria

Reitor: Sandro Amadeu Cerveira

Vice-Reitor: Alessandro Antônio Costa Pereira

PROAF - Pró-Reitoria de Administração e Finanças

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Mayk Vieira Coelho

PRACE - Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis: Wellington Ferreira Lima

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitora de Extensão: Eliane Garcia Rezende

PROGEPE - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Juliana Guedes Martins

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitor de Graduação: José Francisco Lopes Xarão

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanessa Bergamin Boralli Marques

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional: Lucas Cezar Mendonça

Comissão de Criação de Cursos de Letras – Portaria nº 1220, de 14 de junho de 2018.

Profa. Dra. Rosângela Rodrigues Borges (Presidente)

Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro

Profa. Dra. Kátia Aparecida da Silva Oliveira

Equipe colaboradora na elaboração da proposta de Criação do LELLE

Profa. Ma. Elíria Quaresma Fugazza

Profa. Dra. Paula da Costa Souza

Profa. Ma. Gabrielly Araújo

Identificação

Instituição

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

Unidade Acadêmica

Instituto de Ciências Humanas e Letras

Departamento

Letras

<i>Identificação e Condições de oferta</i>	
<i>Curso</i>	<i>Graduação em Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola</i>
<i>Modalidade de Grau</i>	<i>Licenciatura</i>
<i>Título acadêmico</i>	<i>Licenciado em Letras - Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola</i>
<i>Modalidade de ensino</i>	<i>Presencial</i>
<i>Regime de matrícula</i>	<i>Semestral</i>
<i>Regime de progressão curricular</i>	<i>Crédito</i>
<i>Tempo de integralização</i>	<i>Mínimo de 08 (oito) semestres Máximo de 12 (doze) semestres</i>
<i>Carga horária total</i>	<i>3.200h</i>
<i>Número de vagas para ingresso</i>	<i>15 vagas</i>
<i>Forma de ingresso</i>	<i>Processo seletivo</i>
<i>Turno de funcionamento</i>	<i>Integral (Vespertino e Noturno)</i>
<i>Local de funcionamento</i>	<i>Campus Alfenas – sede – Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Centro – Alfenas/MG - CEP: 37130-001</i>

Memorial do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola

Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola. Processo nº 23087.019381/2019-10	Aprovado pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação em 21/10/2019, em sua 281ª reunião.
	Aprovado pelo CEPE em 29/10/2019, em sua 284ª reunião.
	Aprovado pelo Consuni em 31/10/2019, em sua 245ª reunião.

Sítio: <http://www.unifal-mg.edu.br/graduacao>

Sumário

I. Apresentação	10
1.1 Introdução	11
1.2 Justificativa	13
1.3 Objetivos	15
1.3.1. Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
II. Concepção do curso	17
2.1 Fundamentação Filosófica e Pedagógica	17
2.2 Fundamentação Legal	21
2.3 Linhas de Formação: Habilitações e Ênfases	25
2.4 Perfil do egresso	25
2.5 Competências e habilidades	28
2.6 Área de atuação	31
III. Organização Curricular	32
3.1 Organização dos eixos, módulos, núcleos, disciplinas, prazos e carga horária de integralização	32
3.2 Módulos, prazos e carga horária de integralização	39
3.2 Perfil Gráfico do Curso	40
3.3 Dinâmica curricular	41
3.3.1 Orientações para a integralização curricular	54
3.4 Ementário	55
Eixo de formação básica	56
Eixo formação linguística	61
Eixo literário	68
Eixo de formação complementar	76
Eixo de formação docente	81
3.5 Componentes Curriculares	88
3.5.1 Atividades complementares	88
3.5.2 Prática como Componente Curricular	92
3.5.3 Trabalho de Conclusão de Curso	93
3.5.4 Estágio obrigatório	95
3.5.6 Estágio não obrigatório	97
IV – Desenvolvimento Metodológico	99
4.1 Metodologia de Ensino e de Avaliação da Aprendizagem	99

4.1.1 Metodologia de ensino.....	99
4.1.2 Avaliação da aprendizagem	101
4.2 Metodologia de Avaliação do curso	102
4.2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico	103
4.2.2 Avaliação Interna do curso	104
4.2.3 Avaliação Externa do curso – SINAES.....	104
V – Estrutura de funcionamento.....	106
5.1 Recursos físicos, tecnológicos e outros	106
5.1.1 Estrutura física e recursos tecnológicos de apoio ao professor e ao discente....	106
5.1.2 Estrutura organizacional de apoio ao discente	113
5.2 Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo em Educação.....	123
5.2.1 Corpo docente	123
5.2.2 Corpo Técnico-administrativo em Educação	123
Referências.....	125

I. Apresentação

A UNIFAL-MG, desde 2009, oferece o Curso de Letras, inicialmente nas modalidades licenciatura e bacharelado e as habilitações em Língua Portuguesa ou Língua Espanhola. Tendo em vista as duas últimas avaliações de Cursos de Letras (cursos 22, 23 e 40), a ocorrência de diligências do MEC, a publicação da Resolução CP/CNE nº 02/2015 que trata das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”, a regulamentação atinente a cursos de graduação da UNIFAL-MG, as análises feitas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras (Curso 40) acerca do projeto pedagógico em vigor desde 2011, em parceria com docentes lotados no Departamento de Letras, e levando em consideração as sugestões de discentes e egressos desses cursos, apresenta-se a proposta de criação do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola. A criação deste curso se alinha à implementação de uma política linguística multilíngue que contribua para ações de internacionalização na e da Unifal-MG e para formação de professores nessa área.

A proposta se estrutura a partir da separação do Curso de Letras que, até 2019, oferecia as possibilidades de Habilitação em Português e/ou Espanhol. O Curso Letras passará a oferecer a habilitação única em Português e Literaturas da Língua Portuguesa. Com essa nova configuração, no curso de Letras (curso 40), a habilitação Espanhol deixa de ser oferecida a ingressantes nesse curso a partir de 2020.

O Curso de Letras - Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola, dessa forma, surge como um novo curso Letras, na modalidade licenciatura. Com uma proposta pedagógica atualizada, o curso oferece habilitação única na área dos estudos hispânicos.

Por meio deste projeto pedagógico, busca-se conciliar diferentes percepções acerca dos processos de formação de licenciandos na área de Letras, em especial no que tange ao ensino de língua e literatura estrangeiras, sem, contudo, deixar de atender à Resolução CNE/CP nº 02/2015 que define “as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” e à Resolução CNE/CES nº 7/2018 que estabelece “as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências”.

Dada a particularidade da área, propõe-se um currículo que possibilite uma formação intercultural, humanística e ética de acadêmicos que possam atuar, não apenas como docentes na Educação Básica, mas também em outros espaços nos quais o conhecimento teórico sobre estudos linguísticos e literários seja a base para a atuação em campos como: assessoria linguística, redação e revisão de textos, ensino de idiomas, produção de material didático, dentre outros. Essa possibilidade se articula a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão e das inter-relações construídas nos Cursos de Letras da UNIFAL-MG.

1.1 Introdução

O presente projeto é fruto de discussões realizadas no âmbito do Departamento de Letras, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Letras (Curso 40, que contou com ingressantes até 2019/2). Contempla, ainda, as observações de discentes e egressos de outros Cursos de Letras (cursos 22, 23, extintos por meio da Resolução Consuni nº 010/2019, e o 40 que, a partir de 2020, não abrirá novas vagas) e dados obtidos por meio de questionários e comunicações entre coordenação, colegiado e discentes.

Tendo em vista esse contexto, a proposta do projeto pedagógico do curso se orienta pela organização do curso de forma a atender à legislação atual e com a oferta de uma única habilitação por curso.

Procurando manter a excelência do curso e atendendo às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAL-MG (2016-2020), observando, porém, as peculiaridades e demandas da área de Letras e Formação Docente inicial e continuada, neste projeto, observa-se o perfil de egresso de Cursos da UNIFAL-MG indicado no PDI (p. 23-24), a saber:

O perfil de egresso a ser construído por meio da formação profissional de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento e em todas as modalidades de ensino, é pensado visando a desenvolver a ciência, a tecnologia e a cultura e buscando a compreensão do ser humano no meio em que se insere, envolvendo os seguintes aspectos constituintes:

- espírito crítico, reflexivo e científico;*
- habilidade para a inserção nos diversos setores profissionais e participação no desenvolvimento da sociedade;*
- aptidão para desenvolver trabalho em equipe;*
- propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.*

Para tanto, o curso Letras - Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola, na modalidade licenciatura, para ingressantes a partir de 2020, organiza-se em cinco eixos e em 08 (oito) semestres letivos:

- 1) Eixo de Formação Básica;
- 2) Eixo Linguístico;
- 3) Eixo Literário;
- 4) Eixo de Formação Docente;
- 5) Eixo de Formação Complementar.

Associada a programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, essa organização parte de uma formação que ofereça os fundamentos dos estudos da área de Letras, para então adentrar na especificidade dos estudos hispânicos. Além disso, perpassando todo o curso, propõe-se o desenvolvimento de uma formação docente inicial pela oferta de disciplinas essenciais para a formação de professores de Espanhol e suas Literaturas, de Oficinas de Práticas Pedagógicas (que atendem ao oferecimento das Práticas como Componente Curricular) e de disciplinas eletivas que podem abordar variados temas de interesse do acadêmico ou temas identificados pelo curso como necessários para uma melhor formação e/ou para complementação de estudos de acadêmicos (altas habilidades e/ou com dificuldade em acompanhar os estudos).

A formação complementar dialoga com todos os outros eixos do curso, permitindo que o discente tenha a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos com as áreas com que tenha maior afinidade e que possa, também, ter contato com outras áreas de atuação do licenciado em Letras, que não a docência.

Considera-se, pois, que:

- 1) os campos linguístico, literário e os eixos de formação docente e básica fundamentam o percurso posterior do estudante para a especificidade da habilitação e para a possibilidade de reingressar para cursar uma outra Licenciatura (inglês ou português) ou Letras - Línguas Estrangeiras, na modalidade bacharelado;
- 2) o eixo de formação complementar possibilita ao estudante uma maior flexibilização na formação e, ao mesmo tempo, possibilita que o curso possa indicar novas disciplinas e/ou programas e projetos de Extensão Universitária observando as peculiaridades de cada turma ou docente ou grupo de estudantes e
- 3) o diálogo entre os cursos de Letras da UNIFAL-MG constitui-se um espaço privilegiado e incentivado entre docentes e discentes.

1.2 Justificativa

A habilitação Espanhol, desde 2009, foi oferecida junto à habilitação Português, no curso denominado “Letras”. O projeto desse curso previa que o aluno poderia fazer o percurso acadêmico inicial com formação na habilitação em **Português** ou em **Espanhol**. Paralelamente o acadêmico poderia cursar a segunda habilitação. Desse modo, o ingressante definia qual habilitação desejava fazer, no início do primeiro semestre, quando a coordenação do Curso fazia a consulta formal aos alunos. Mesmo com a formalização da escolha, o acadêmico tinha a possibilidade de cursar a habilitação adicional da outra área.

A possibilidade de alterar a opção inicial durante o curso configurou-se um problema, pois: a) não havia parâmetros para garantir a observância dos tempos mínimo e máximo para a integralização do curso e b) não era possível fazer o enquadramento do aluno à época de avaliação do curso pelo Enade.

Essa situação se constitui a principal justificativa para a criação do Curso Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola (LELLE), na modalidade licenciatura.

Uma outra justificativa decorre: a) da necessária formação multilíngue do cidadão brasileiro; b) da democratização do acesso ao ensino superior; c) da

exigência da LDB nº 9304/96 de que todo professor da Educação Básica tenha ensino superior e d) da inexistência de instituições públicas que ofereçam Letras Habilitação Espanhol no Sul de Minas Gerais. Apesar de a Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005 ter sido revogada, no quarto parágrafo do Artigo 35-A, da LDB 9394/96, mantém-se o espanhol como língua a ser preferencialmente oferecida no Ensino Médio. Assim:

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter caráter optativo, optativo, preferencialmente preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

Nesse sentido, a UNIFAL-MG, ao propor a oferta do Curso Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola, reafirma sua missão e compromisso com o desenvolvimento da região e para a garantia do direito à educação e ao exercício da cidadania. Reafirma, ainda, o compromisso com ações para a internacionalização entendendo-a como parte importante para a formação de pessoas, nos níveis de graduação e de pós-graduação, e reconhecendo que o contato e o aprendizado de uma ou mais línguas estrangeiras constituem-se direito de todo e qualquer cidadão.

1.3 Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

A UNIFAL-MG, em seu PDI 2016-2020 (p,12), define como missão:

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

Alinhando-se à missão da UNIFAL-MG, ao proposto no PDI para os eixos de ensino, pesquisa e extensão e aos objetivos das diretrizes curriculares de Letras e de formação de professores – inicial e em serviço, definidos nas Resoluções CNE/CES nº 18/2002 e nº 02/2015, constitui-se objetivo geral do curso de Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola - Licenciatura:

Formar professores interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma consistente e crítica, com a língua espanhola e suas literaturas, nos contextos oral e escrito, sabedores de sua inserção na sociedade e conhecedores das relações com o outro, de forma a atender as demandas educativas, de pesquisa e de construção de saberes concernentes ao exercício efetivo dos profissionais da linguagem em âmbito nacional.

1.3.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Letras –Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola formar profissionais que:

- sejam capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- tenham a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;

- tenham domínio do uso da língua espanhola, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- reflitam, analítica e criticamente, sobre a linguagem como fenômeno social, histórico, cultural, político e ideológico;
- tenham uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- tenham uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, e uma percepção de diferentes contextos interculturais;
- dominem os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino de língua espanhola e suas literaturas;
- dominem métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- compreendam a instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- saibam proceder à pesquisa, à análise e à aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- compreendam processos que envolvem a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica e
- reflitam, criticamente, sobre documentos oficiais orientadores para o ensino e formação de professores na Educação Básica, tais como: Diretrizes Nacionais Curriculares, Base Nacional Comum e outros que venham a compor (ou dialogar com) o conjunto de pareceres, portarias, resoluções e leis.

II. Concepção do curso

2.1 Fundamentação Filosófica e Pedagógica

Na Resolução CNE/CP nº02/2015, define-se docência e currículo, respectivamente, como:

ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo

o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho

Articulando os dois conceitos aos princípios da Educação Nacional e considerando que

a educação em e para os direitos humanos é um direito fundamental constituindo uma parte do direito à educação e [...] que a educação em direitos humanos é uma necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos,

a dinâmica organizacional do curso de Letras LELLE prevê a articulação entre a tríade ensino-pesquisa-extensão nos processos de formação docente. A compreensão de que o professor em formação constrói seus conhecimentos e se apropria de novos, sem, contudo, abandonar as experiências vividas por ele ou experienciadas a partir da experiência de outros se materializa na nova estruturação do curso e na inserção, institucionalizada e articulada, de práticas de pesquisa e de extensão como experiências necessárias para a formação de um profissional que valoriza e respeita os Direitos Humanos e busca estratégias para desenvolver

competências e habilidades na sua área de conhecimento pautadas pelas noções de cidadania e de dignidade da pessoa humana (Art. 1º, CF-1988).

As experiências de diferentes sujeitos - professor pesquisador, professor formador de professor para o ensino na Educação Básica, professor formador de professor para o ensino de língua e literatura, professor da Educação Básica, egresso da Educação Básica, professor em formação inicial e professor em formação em serviço - nesses processos mobilizam (novos) saberes profissionais para a formação de um professor. Esse profissional estará sempre em processo de acabamento e sempre em processo de autogestão do conhecimento prático e teórico e da construção de si.

Centrar-se na figura do professor (em formação) foge a modismos. Segundo Nóvoa (2009), a década de 70 foi marcada “pela racionalização do ensino, a pedagogia por objectivos, a planificação”, a de 80, “pelas reformas educativas e pela atenção às questões do currículo”, a de 90, “pela organização, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino”. Para esse pesquisador, o tempo agora parece ser “o tempo dos professores”. Ainda que se percebam indícios de uma educação centrada em processos de eficiência e eficácia na gestão educacional, em metas e avaliações, na Resolução nº 02/2015, dela destacamos, do quinto parágrafo do Artigo 3º, quatro princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

[...]

II - a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

[...]

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

[...]

X - a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de Educação Básica;

XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

De estudos de Nóvoa (2017, p. 1106) para a formação de professores, destacam-se dois aspectos: “a necessidade de se pensar a formação de professores

como uma formação profissional” e “o lugar da formação de professores, desdobrando o conceito de posição em cinco movimentos: disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição pública.”

Ambos os aspectos, considerados neste projeto, encaminham para a necessária articulação entre teoria - prática - ação e reflexão e para a necessária construção de uma identidade de professor que considere a sua profissionalização e o distanciamento de práticas discursivas como: magistério é sacerdócio, é abraçar a profissão como uma mãe abraça, com amor, a maternidade, dentre outros.

Ressalte-se que, para os Cursos de Letras, o Parecer CNE/CES 492/2001 define que “os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais”. Tomando, pois, a língua(gem), como objeto de ensino e de construção do sujeito na e pela linguagem, propõe-se a articulação entre teoria-prática-pesquisa procurando formar profissionais críticos e autorreflexivos.

Para tanto, o rol de disciplinas em cada núcleo, as ementas e a bibliografia dessas disciplinas são definidas em função dos objetivos do curso, do perfil de egresso e das políticas institucionais para a formação de licenciados na UNIFAL-MG, respeitando a legislação atinente ao ensino superior e procurando atender ao Parecer CNE/CES nº 492/2001, que define que o curso de Letras deve ter uma estrutura flexível que:

- faculte ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; -
- crie oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional; -
- dê prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno e
- promova articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação. (Adaptado)

Diversidade, interculturalidade, interdisciplinaridade e flexibilidade são o norte para a organização didático-pedagógica. Pressupõe, portanto, que, para uma formação profissional, ética e humanista, o processo de construção do conhecimento se dá pela interação com o outro. A organização didático-pedagógica possibilita que o aluno possa ter o contato com teorias e práticas, a partir das quais poderá buscar o aprofundamento e o aprimoramento profissional.

Ainda que tenham domínio conexo, as ementas das disciplinas possibilitam a atualização de saberes e conhecimentos e a inserção de novas pesquisas e estudos, bem como o aprofundamento de um dado conteúdo tendo em vista a necessidade e/ou o interesse da turma. Essa flexibilidade se traduz em uma dinâmica de curso em movimento, sem, contudo, abandonar ou deixar à margem os princípios que alicerçam cada componente curricular.

Aliando teoria-prática-pesquisa, para a construção do conhecimento nos eixos linguístico e literário, propõe-se o diálogo contínuo com atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como com cursos de pós-graduação da UNIFAL-MG em diferentes áreas da Capes e com cursos de pós-graduação de outras instituições - nacionais e internacionais – na área de Letras.

Para tanto, a tríade teoria-prática-pesquisa constitui-se ponto de partida para a proposição de projetos de pesquisa, de programas/projetos de ensino e de extensão, bem como a experimentação de práticas profissionais em espaços nos quais o aluno poderá fazer uso de diferentes campos do saber.

De forma articulada, os eixos se organizam a partir de componentes curriculares do próprio curso, em outros Cursos de Letras da UNIFAL-MG e em outros cursos da UNIFAL-MG, em especial, nos cursos de Ciências Sociais, Geografia, História e Pedagogia. Incluem-se nessa linha de trabalho as Oficinas Pedagógicas, criadas para o trabalho, ao longo do curso, de atividades de Prática como Componente Curricular, o estágio supervisionado, as atividades complementares e o compromisso dos docentes em articular às atividades de ensino a projetos de pesquisa e programas e projetos de extensão, procurando atender ao Plano Nacional de Educação (estratégia 12.7), e à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que “estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014/2024 e dá outras providências”.

Espera-se, dessa forma, que o egresso de Letras - Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola tenha uma formação sólida, que tenha autonomia para a busca e construção do conhecimento e que, como sujeito de linguagem, ética e responsabilmente, seja capaz de se inserir, problematizar e intervir em questões sociais, culturais, filosóficas e políticas, seja na Educação Básica, seja em outros campos possíveis de atuação profissional na área de Letras.

2.2 Fundamentação Legal

Além de observar as políticas institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2020), a Resolução do Colegiado de Graduação da UNIFAL-MG nº 066, de 10 de agosto de 2017, que *dispõe sobre as Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG*, o Curso de Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola, na modalidade licenciatura, está organizado em consonância com a seguinte legislação:

1. as políticas institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2020);
2. Resolução do Colegiado de Graduação da UNIFAL-MG nº 066, de 10 de agosto de 2017, que *dispõe sobre as Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG*;
3. Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional e suas alterações;
4. Parecer CNE/CES nº. 491/2001, que orienta sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
5. Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002, que institui diretrizes do MEC para os Cursos de Graduação em Letras;
6. Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003, que trata da aprovação referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos

- Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002;
7. Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003, que faz esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;
 8. Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004, que aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
 9. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
 10. Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
 11. Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena, Afro-Brasileira e Africana e a Lei nº 11645/2008, que trata da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena;
 12. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
 13. Resolução CNE/CP nº 01/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos;
 14. Parecer CNE/CP nº 9/2003, que trata da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino;
 15. Portaria nº 1.350, de 17/12/2018, que define Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira;
 16. Resolução nº 2, de 1º/07/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação básica e profissional para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

17. Parecer CNE/CES nº 492/2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e
18. Resolução nº 2, de 11/09/2018, que institui diretrizes da educação para o voluntariado na Educação Básica e Superior.

No que tange a comissões ou núcleos, observaram-se as legislações:

1. Lei nº 10.861, de 20/12/2004, que determina que toda instituição deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
2. Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
3. Resolução CEPE nº 16, de 15/06/2016, que regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG e
4. Resolução CEPE nº 15, de 15/06/2016, que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências.

O Curso LELLE possui regulamentação específica para as seguintes comissões, Núcleo e órgão colegiado:

1. Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso;
2. Comissão de Estágio;
3. Comissão de Atividades Complementares;
4. Núcleo Docente Estruturante e
5. Colegiado de Curso.

O LELLE, em relação às ações de acompanhamento do egresso, optou por atribuir essa atividade ao NDE visto que esse acompanhamento pode gerar dados e informações relevantes para a avaliação do projeto pedagógico.

No que se refere à fundamentação legal, o LELLE está organizado por regime semestral (mínimo de 100 dias letivos) e por sistema de créditos. Em relação à carga horária, atende ao Art. 13, da Res. CNE/CP Nº 02/2015. Observa-se a carga horária mínima de 3.200h (Res. CNE/CP nº 02/2015), incluída nesse cômputo a carga horária destinada a estágio (400h), à prática como componente curricular (400h) e às atividades complementares (200h).

Observa-se, ainda, a Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 que “Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial”, inserindo a possibilidade da oferta de disciplinas eletivas, das quais o aluno poderá cursar até 160h, e estas poderão ser ofertadas nas modalidades presencial, semipresencial ou a distância.

A oferta de disciplinas eletivas a distância se dará, mediante avaliação da Coordenação, do Colegiado e docente responsável pela disciplina e objetivos propostos neste Projeto. Ou seja, abre-se a possibilidade da oferta como forma também de o acadêmico se familiarizar com outros processos e espaços de formação, usando ou não tecnologias digitais.

Assim, dada a própria dinâmica do curso e considerando que o objetivo da oferta não é atender a um número expressivo de alunos ao mesmo tempo, a figura do tutor, comum em cursos EaD (Educação a Distância), não se configura como essencial, visto que o professor será o responsável pela oferta, organização e estruturação da disciplina numa plataforma digital, bem como pela interação com os alunos. Ressalte-se, ainda, a utilização de outros espaços digitais produtivos e acessíveis a alunos e professores, tais como wikispace, onedrive, onenote e google classroom, dentre outras, cujas funcionalidades podem atender às necessidades de ambientação virtual de uma ou mais disciplinas.

Em relação aos conteúdos de Educação Ambiental, Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos, Diversidade, dentre outros temas contemporâneos necessários à formação do profissional de Letras, estes são contemplados em diferentes

conteúdos de disciplinas e/ou em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão objetivando uma articulação interdisciplinar e transversal entre os conhecimentos específicos da área de Letras e esses conteúdos para uma formação humanista e ética. São também abordados em palestras, conferências, seminários, oficinas e eventos assemelhados buscando também a integração com outros cursos de graduação e de pós-graduação da UNIFAL-MG e com a comunidade.

2.3 Linhas de Formação: Habilitações e Ênfases

O LELLE oferece o título acadêmico de licenciado em Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola e não possui outras habilitações ou ênfases específicas.

2.4 Perfil do egresso

O egresso do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola, modalidade Licenciatura, além da formação linguística constitutiva do arcabouço teórico do profissional da área de Letras, deverá ser um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade permeado pela constituição do indivíduo na e pela linguagem, entendendo sua função não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas, sobretudo, como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

O profissional formado nesse curso da UNIFAL-MG deverá adquirir competência para atuar de forma a desenvolver a capacidade de análise, criatividade, senso crítico, estético, expressivo e reflexivo acerca da língua Espanhola e suas literaturas. Esse profissional estará apto a continuar seus estudos em nível de pós-graduação direcionando sua carreira para as diferentes possibilidades de atuação que seu perfil permite, a saber: revisão, redação e edição/editoração de textos em língua espanhola, entre outros, além do aprofundamento e desenvolvimento de uma carreira acadêmica como pesquisador.

Espera-se contribuir para a formação de uma nova geração de profissionais, capazes de interagir com diferentes culturas e saberes, permitindo a maior

integração do Brasil no contexto de produção de conhecimentos e de combate à desigualdade mundial.

O egresso do LELLE, no campo de formação cidadã e pedagógica, deverá ter desenvolvido as seguintes competências e habilidades:

- ✓ Compreender a integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- ✓ Buscar a construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a interação entre universidade e comunidade como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- ✓ Buscar e promover o acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade;
- ✓ Organizar-se para a autogestão da formação, dedicando-se ao estudo e produção acadêmica e profissional em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;
- ✓ Desenvolver práticas educativas que contribuam para o exercício profissional e para o desenvolvimento de si, de seus alunos e de outros profissionais do magistério;
- ✓ Fomentar o pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;
- ✓ Apropriar-se do uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da sua formação cultural, bem como da formação de outros professores(as) e estudantes;
- ✓ Refletir sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- ✓ Buscar alternativas para a consolidação da educação inclusiva por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras, e
- ✓ Promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e da atualização da prática docente.

As competências e habilidades, no campo de formação específica e de forma articulada com os campos de formação cidadã e pedagógica, que o egresso do LELLE deverá ter desenvolvido, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 492/2001 e com os objetivos, fundamentos filosóficos e pedagógicos e a dinâmica organizacional deste projeto pedagógico, são:

- domínio do uso da língua espanhola, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização de recursos tecnológicos;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis e modalidades de ensino.

Além disso, o egresso do LELLE deverá, conforme os Artigos 7º e 8º da Res. CNE/CP nº 02/2015,

Art. 7º [...]:

possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

[...]

Art. 8º [...]:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

2.5 Competências e habilidades

As competências e habilidades, no campo de formação específica e de forma articulada com os campos de formação cidadã e pedagógica, que o egresso do LELLE deverá ter desenvolvido, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 492/2001 e com os objetivos, fundamentos filosóficos e pedagógicos e a dinâmica organizacional deste projeto pedagógico, são:

- *formação humanística, teórica e prática;*
- *capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística e literária;*
- *atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;*
- *postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;*
- *domínio dos diferentes usos da língua e suas gramáticas;*
- *domínio do uso da língua espanhola em suas variantes padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;*
- *compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da heterogeneidade mostrada e constitutiva nos discursos, capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;*
- *domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas de língua espanhola;*
- *capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento das línguas inglesa e espanhola;*
- *visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, incluindo fundamentação teórica atualizada e*

raciocínio crítico e independente em relação às diferentes correntes teóricas;

- *consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências linguísticas;*
- *preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;*
- *capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;*
- *assimilação crítica de novas tecnologias e conceitos científicos;*
- *comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;*
- *gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;*
- *capacidade de síntese, de análise e de crítica;*
- *capacidade de resolução de problemas em contextos novos e imprevisíveis;*
- *autonomia intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas;*
- *capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais.*

Espera-se, ainda, conforme os Artigos 7º e 8º, da Resolução CNE/CP nº 02/2015:

Art. 7º O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Art. 8º O(A) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e

processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Espera-se, sobretudo, que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

Para a consecução desse perfil, o percurso desse aluno contemplará, portanto, a possibilidade de flexibilização de sua formação por meio da oferta de disciplinas eletivas e/ou optativas curriculares, de Oficinas de Prática Pedagógica, da atualização dos programas de ensino conforme interesse ou necessidade de uma turma, e do desenvolvimento de atividades formativas específicas para cada uma das áreas.

Finalmente, complementando a formação esperada desse egresso, todo o processo formativo contemplará a utilização das tecnologias disponíveis e a atualização profissional permanente dos formandos.

2.6 Área de atuação

Objetiva-se, com a oferta do Curso de Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola, formar profissionais que possam atuar como docentes ministrando aulas de língua, cultura e literatura da Língua Espanhol em cursos livres, em escolas de Educação Básica e de idiomas, em cursos de graduação, além de poder prosseguir em seus estudos por meio do aprofundamento e desenvolvimento de uma carreira acadêmica como pesquisador; que possam prestar assessoria linguística, revisão, tradução, redação e interpretação de textos em língua espanhola, edição de textos, consultoria, dentre outros.

III. Organização Curricular

3.1 Organização dos eixos, módulos, núcleos, disciplinas, prazos e carga horária de integralização

O curso de Letras - Língua espanhola e suas Literaturas está organizado em cinco eixos, quais sejam:

- 1) Eixo de Formação Básica;
- 2) Eixo linguístico;
- 3) Eixo literário;
- 4) Eixo de Formação Docente e
- 5) Eixo de Formação Complementar.

O eixo de formação básica apresenta disciplinas de base para a formação em Letras, como a linguística e os estudos de teoria literária. Os eixos linguístico e literário reúnem os estudos estruturais, comunicativos, socioculturais, entre outros, relacionados à língua espanhola, no caso do primeiro, e os estudos das literaturas e aspectos históricos, artísticos e críticos dos diferentes povos falantes do espanhol, no segundo caso. Já o eixo de formação docente contempla elementos essenciais para a formação de professores de Educação Básica, entre os quais, fundamentos e psicologia da educação, didática e metodologias de ensino, seguindo a legislação existente. Por fim, o eixo de formação complementar é composto por disciplinas relacionadas ao aprofundamento da formação docente e a outros possíveis campos de atuação profissional dos discentes, além daquelas denominadas eletivas (disciplinas de conteúdo variável que podem ser escolhidas pelos discentes em seu percurso acadêmico), que podem ser relacionadas a aspectos teóricos ou profissionais da formação oferecida.

Dessa forma, podem-se visualizar os cinco eixos de formação do curso, no que se refere às disciplinas que os compõem nas seguintes tabelas:

Eixo de formação básica	Carga horária	Língua de instrução
Escrita Acadêmica	60	Português
Introdução à Linguística	60	Português
Introdução aos estudos literários: poesia	30	Português
Introdução aos estudos literários: prosa	60	Português
Linguística Contemporânea	60	Português
Literatura comparada e outras artes	60	Português
Carga horária total	330h	

Eixo linguístico	Carga horária	Língua de instrução
Elementos de Sociolinguística em Língua Espanhola	30	Espanhol
Espanhol I	60	Português/espanhol
Espanhol II	60	Português/espanhol
Espanhol III	60	Espanhol
Espanhol IV	60	Espanhol
Espanhol V	60	Espanhol
Espanhol VI	60	Espanhol
Habilidades integradas – espanhol I	30	Espanhol
Habilidades integradas – espanhol II	30	Espanhol
Habilidades integradas – espanhol III	30	Espanhol
Carga horária total	480h	

Eixo literário	Carga horária	Língua de instrução
Literatura hispano-americana: Século XX à atualidade	60	Espanhol
Literatura hispano-americana: formação das literaturas nacionais às vanguardas	60	Espanhol
Literatura hispano-americana: poética da conquista e a época colonial	60	Espanhol
Literaturas da Espanha: século XIX à atualidade	60	Espanhol
Literaturas da Espanha: séculos de ouro	60	Português/espanhol
Literaturas da Espanha: Idade Média e Renascimento	60	Português/espanhol
Carga horária total	360h	

Eixo de formação docente	Carga horária	Língua de instrução
Psicologia da educação	60	Português
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	60/30*	Português
Libras I	30	Libras/Português
Libras II	30	Libras/Português
Didática	60/30*	Português
Direito educacional	30	Português
Linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras	60	Português
Metodologia de ensino de Língua Espanhola	60	Espanhol
Metodologia de ensino de literaturas estrangeiras	60	Português/ espanhol
Política e legislação educacionais	30	Português
Estágio Supervisionado em Letras	100	Não se aplica
Estágio Supervisionado em Espanhol I	150	Não se aplica
Estágio Supervisionado em Espanhol II	150	Não se aplica
Oficinas de Prática Pedagógica	340	Português/ Espanhol
Carga horária total sem PCC	880	
Carga horária total	1.280h	

*60h (teoria) + 30h (PCC)

Eixo de formação complementar	Carga horária	Língua de instrução
Direito autoral	30	Português
Direito autoral e regulamentação internacional	30	Português
Teoria e história da tradução	60	Português
Revisão e Editoração de textos	30	Português
Seminários de pesquisa I	30	Espanhol/Inglês
Seminários de pesquisa II	30	Espanhol/Inglês
Eletivas	310	Espanhol ou português
Trabalho de Conclusão de Curso	30	Português ou Espanhol
Atividades complementares	200	Não se aplica
Carga horária total	750h	

As diferentes disciplinas do curso poderão ser oferecidas em duas línguas de instrução: português e/ou espanhol. O uso do português acontecerá em um número maior de disciplinas no início do curso e diminuirá conforme as disciplinas de língua estrangeira avance, assim, à medida que o discente vá desenvolvendo a proficiência na língua espanhola, serão oferecidas mais disciplinas concebidas parcial ou totalmente em espanhol.

Além de ser a língua da habilitação, o uso da língua espanhola como língua de instrução permite que se promovam no curso mais espaços de prática linguística, além de inserir o curso de Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola num perfil de graduação mais voltado, não apenas para a internacionalização, oferecendo disciplinas que podem ser acompanhadas por alunos estrangeiros e priorizando a aquisição linguística de seus discentes, mas também para a formação de excelência de professores que atuarão, principalmente, em escolas de Educação Básica.

Ademais, objetiva-se oferecer uma formação sólida em língua espanhola e suas literaturas, a fim de que o discente esteja preparado para a atuação como professor e para os desafios que possam surgir relacionados à sua formação como licenciado em Letras.

Os conteúdos abordados no Eixo de Formação Básica são retomados e aprofundados nos outros quatro eixos, buscando uma abordagem interdisciplinar e conexa e observando a atualização de conteúdos. Objetiva-se, pois, a interação entre teoria-prática e a integração do acadêmico nos campos profissional e de pesquisa.

Os eixos linguístico e literário se organizam, interdisciplinarmente, com os eixos Formação Básica, Docente e Complementar. Em conjunto, busca-se a preparação do acadêmico para o campo profissional e de pesquisa. Para tanto, procurando alinhar teoria e prática, são propostos pelos docentes projetos de pesquisa, de ensino e extensão e atividades desenvolvidas na graduação e na pós-graduação (palestras, defesas de trabalho, por exemplo) que propiciem ao acadêmico vivências nos campos citados.

Especificamente, os conteúdos abordados no Eixo de Formação Complementar objetivam iniciar o acadêmico nessas áreas para que, a partir de suas próprias escolhas, possa buscar um aprofundamento na área, em disciplinas eletivas ofertadas na UNIFAL-MG, participar de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão (incluindo eventos formativos e científico-culturais) ou de atividades em grupos de pesquisas ou no Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras, programa de extensão coordenado por docentes do Departamento de Letras.

Incluem-se, nesse eixo, além de disciplinas voltadas para a formação profissional e eletivas diversas, os seminários de pesquisa I e II (30h cada um), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as atividades complementares (200h).

Os seminários de pesquisa e o TCC são atividades acadêmicas curriculares realizadas sob a tutoria de um ou mais docentes para orientação de alunos em projetos de pesquisa e produção de gêneros do discurso acadêmicos. Professor e alunos definem a forma e periodicidade de encontros, as leituras, atividades e trabalhos a serem realizados.

Em relação ao estágio supervisionado, este se dará com a orientação de um professor e supervisão de um profissional vinculado à instituição em que será realizado o estágio.

Essa forma organizacional se delinea a partir da noção de dinâmica curricular como conjunto de disciplinas independentes e desconexas. Para fundamentar a afirmação, retoma-se o Parecer CNE/CP nº 491/2001, que define currículo como:

todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.¹

Buscando um currículo que integre conhecimentos, competências e habilidades, dentre as atividades possíveis de serem realizadas, na dimensão extensão, citam-se algumas:

- Atividades para a promoção de leitura literária em língua espanhola;
- Clube de leitura;
- Cinevídeo com ciclo de debates;
- Grupos de estudo, de conversação e escrita em língua espanhola;
- Atividades de tradução de textos;
- Projetos de edição e editoração;
- Organização de acervos de materiais linguísticos, literários e culturais;
- Projetos de promoção de direitos humanos e preservação do patrimônio humano e cultural;
- Atividades de revisão de textos em língua espanhola;
- Atividades para o estudo e aprofundamento de conteúdos.

¹ Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

Relativamente à Extensão Universitária, o PDI da UNIFAL-MG (2016-2020, p. 30-31, com adaptações), tem como objetivos:

- contribuir para a conquista do reconhecimento, por parte do Poder Público e da sociedade brasileira, da extensão universitária como dimensão relevante da atuação universitária, integrada a uma nova concepção de universidade pública e de seu projeto político institucional;
[...]
- possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país;
[...]
- considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
[...]
- valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade e;
- atuar de forma solidária para a cooperação internacional, especialmente a latino-americana.

Desse modo, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e as políticas institucionais da UNIFAL-MG para essas três dimensões, os docentes do LELLE buscam promover ações de extensão universitária que possam contribuir para o alcance desses objetivos, observando a legislação federal e a regulamentação específica da UNIFAL-MG. Entende-se que ações extensionistas na área de Língua e Literatura de Língua Espanhola podem favorecer para a construção de um espaço em que será possível o desenvolvimento de variadas atividades que podem contribuir para a formação e vivência profissional do acadêmico e possibilitar uma maior interação entre teoria-prática-pesquisa e entre o acadêmico e a comunidade com a mediação de docentes de Curso.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária,² as diretrizes que orientam as ações de extensão são: *Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social* (2012, p. 16). Desse modo, considerando todas essas diretrizes e a importância da Extensão Universitária na formação do acadêmico, o LELLE se integra às ações de extensão em curso coordenadas por docentes do Departamento de Letras e, ao mesmo tempo, propõe programas e projetos de extensão universitária e procura incentivar a participação dos discentes em programas e projetos de extensão coordenados por docentes de outras áreas do conhecimento também.

Em se tratando de formação do acadêmico e de estudos e reflexões sobre temas transversais contemporâneos, no que se refere a conteúdos essenciais para a formação de estudantes no ensino superior e consoante legislação vigente, propõe-se a abordagem teórico-prática de conteúdos sobre Educação Ambiental, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, Prevenção ao uso e abuso de drogas, pluralidade cultural, ética, saúde, trabalho e consumo, bem como o estudo da história e cultura indígena, afro-brasileira e africana em diferentes disciplinas dos cursos de Letras ou de outros cursos da UNIFAL-MG e componentes curriculares de Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola e em projetos, programas de extensão, em cursos, oficinas e palestras (ou eventos semelhantes).

Para finalizar a seção, considerando a necessária inclusão de pré-requisitos para o avanço nas disciplinas de língua e literatura e considerando a possibilidade de alunos sentirem maior dificuldade nas disciplinas de língua espanhola (objeto de ensino ou língua de instrução), prevê-se a indicação de atividades de acompanhamento pedagógico para o aluno no programa de monitoria e em atividades propostas no Programa de Extensão Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras, coordenado por docentes do Departamento de Letras, que tenham como objeto o uso da língua espanhola, tais como: grupos de conversação, Clube de leitura, oficinas de leitura e escrita, dentre outras.

Ressalte-se que, na maior parte de tempo das aulas, as disciplinas serão ministradas em espanhol, sendo a língua portuguesa utilizada em um menor número de disciplinas ou apenas para auxiliar o aluno, se necessário.

² Disponível em < <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> >. Acesso em 31 jul. 2019.

É nessa linha de trabalho pedagógico e com essa concepção de currículo, que este projeto se fundamenta, buscando, desse modo, um afastamento de um currículo fechado e estático.

3.2 Módulos, prazos e carga horária de integralização

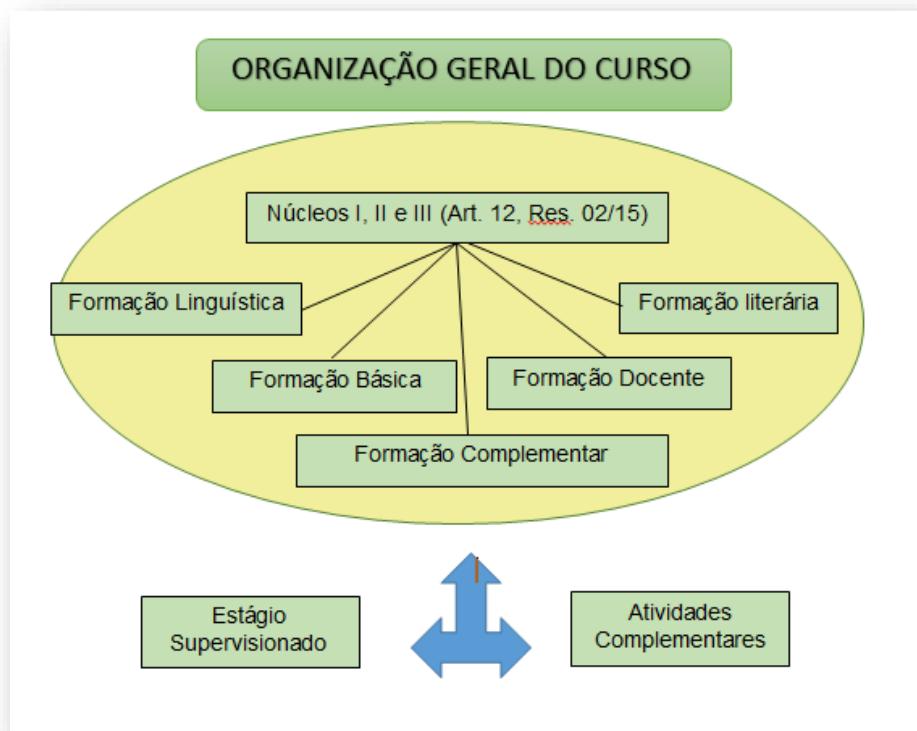
Os prazos e a carga horária para a integralização do curso são 4 (quatro) anos, no mínimo, 06 (seis) anos, no máximo, e um total de 3.200h distribuídas em:

Distribuição da carga horária total do curso	
Disciplinas obrigatórias e eletivas	2.200h
Prática como Componente Curricular	400h
Estágio supervisionado	400h
Atividades complementares	200h
Total de horas	3.200h

3.2 Perfil Gráfico do Curso

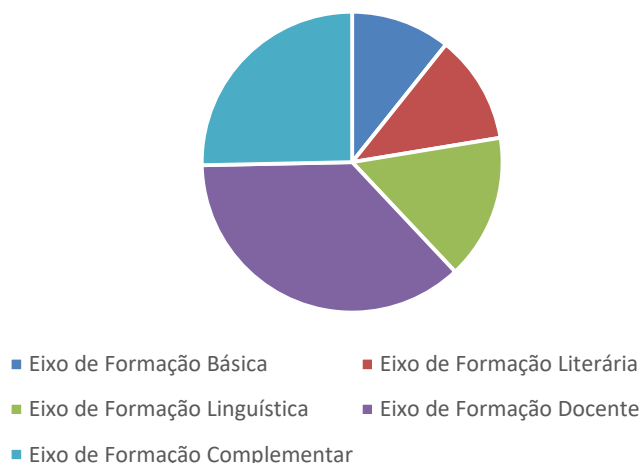
A fim de possibilitar uma visão global da organização do curso quanto aos eixos e carga horária, apresentam-se, nesta seção, os dados consolidados.

Na figura a seguir, apresenta-se a organização geral do curso constando os eixos e demais elementos constitutivos do curso.



No gráfico a seguir, apresenta-se a distribuição da carga horária por Eixos de Formação.

Distribuição Carga Horária por Eixos de Formação



3.3 Dinâmica curricular

Atendendo ao inciso I, parágrafo primeiro, do Art. 13, da Res. CNE/CP nº 02/2015. O LELLE possui 400h (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (Oficinas de Prática Pedagógica, Fundamentos Históricos e Filosóficos da educação e Didática), ofertadas do primeiro ao oitavo período do curso.

Atendendo ao inciso II, do mesmo parágrafo e artigo, possui 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de Letras e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas e espaços específicos.

Atendendo ao inciso III, do mesmo parágrafo e artigo, o LELLE possui 2.200h (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas, distribuídas em disciplinas obrigatórias e eletivas, estruturadas para dialogar com os núcleos “de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos” e “de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais” (Incisos I e II

do artigo 12, da Res. CNE/CP nº 02/2015). Também dialogam com esses núcleos as OPP e estágios.

Por fim (inciso IV), exige o cumprimento de “200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 [da] Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras,” conforme regulamento específico.

Com a oferta de Oficinas de Prática Pedagógica, disciplinas obrigatórias da área específica e de formação de professor para o ensino de língua inglesa e suas literaturas, disciplinas eletivas (teóricas e de prática profissional), além da proposição de programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, o LELLE busca

garantir nos currículos conteúdos específicos da [...] área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial [sic], de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

A dinâmica curricular está organizada em cinco eixos: Eixo de Formação Básica, Eixo Linguístico, Eixo Literário, Eixo Formação Docente e Eixo de Formação Complementar. O primeiro trata da formação básica para o profissional da área de Letras. O segundo e o terceiro reúnem os estudos estruturais, comunicativos, socioculturais, entre outros, relacionados à língua espanhola, no caso do primeiro, e os estudos das literaturas e aspectos históricos, artísticos e críticos de países hispânicos, no segundo caso. Por fim, os eixos de Formação Docente e Complementar são compostos por disciplinas relacionadas a possíveis campos de atuação profissional dos discentes – eletivas, Oficinas de Prática Pedagógica e Práticas Profissionais – todas com conteúdo variável que podem ser escolhidas pelos discentes em seu percurso acadêmico e que podem ser relacionadas a aspectos teóricos ou profissionais da formação oferecida. Ressalte-se que, no eixo de Formação Complementar, apresentam-se mais possibilidades para a

flexibilização curricular e a construção da autonomia do acadêmico em diferentes aspectos: profissionais, éticos, culturais, pedagógicos, por exemplo.

Deve-se ressaltar que disciplinas de outro(s) curso(s) de Letras poderão ser consideradas eletivas e que qualquer disciplina de qualquer curso da UNIFAL-MG será considerada optativa, desde que indicado pelo Colegiado do Curso e informado à Prograd para inserção na dinâmica, cabendo ao acadêmico escolher que disciplinas (eletivas e optativas) deseja cursar.

Também se incentivará que os acadêmicos cursem disciplinas, como alunos especiais, em cursos de Mestrado ou Doutorado. As disciplinas cursadas poderão ser validadas como eletivas, optativas ou ainda como Atividades Complementares, conforme regulamento específico.

Ressalte-se que o curso contará com as disciplinas dos eixos linguístico e literário oferecidos na língua espanhola prioritariamente, constituindo um espaço de prática e de interação com a língua estrangeira de sua habilitação.

A dinâmica curricular, com a apresentação da distribuição de disciplinas e carga horária ideal por semestre de curso é a que segue:

Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola (LELLE)

1º Período (1º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
	Introdução à Linguística	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
	Introdução aos estudos literários: prosa	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
DCH1111	Psicologia da educação	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
	Literatura comparada e outras artes	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
DCH002	Fundamentos Históricos e Filosóficos da educação	4	0	1	0	5	60	0	30	0	90	60	
Carga horária total em sala de aula: 300													
CH FB	180	Carga horária total do semestre: 330											
CH LING	0												
CH LIT	0												
CH FD	120												
CH FC	0												
CH PCC	30												
<p>Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FB = Eixo de Formação Básica, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH FD = Formação Docente, CH FC = Formação Complementar, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.</p>													

2º Período (2º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
	Linguística contemporânea	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
	Introdução aos estudos literários: poesia	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	
DCH393	Libras	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	
DCH1006	Didática	4	0	1	0	5	60	0	30	0	90	60	
	Espanhol I	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
	Habilidades integradas – espanhol I	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	
CH FB	90	Carga horária total em sala de aula: 270					Carga horária total do semestre: 300						
CH LING	90												
CH LIT	0												
CH FD	90												
CH FC	0												
CH PCC	0												
Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FB = Eixo de Formação Básica, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH FD = Formação Docente, CH FC = Formação Complementar, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													

3º Período (3º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
	Direito Educacional	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	
	Libras II	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	
	Escrita acadêmica	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
	Espanhol II	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Espanhol I
	Habilidades integradas – espanhol II	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	
DCH1127	Literaturas da Espanha: Idade Média e Renascimento	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Espanhol I
CH FB	60	Carga horária total em sala de aula: 270					Carga horária total do semestre: 270						
CH LING	90												
CH LIT	60												
CH FD	60												
CH FC	0												
CH PCC	0												
Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FB = Eixo de Formação Básica, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH FD = Formação Docente, CH FC = Formação Complementar, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													

4º Período (4º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
	Linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
DCH1186	Teoria e história da tradução	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
	Espanhol III	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Espanhol II
	Habilidades integradas – espanhol III	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	Espanhol II
	Literaturas da Espanha: séculos de ouro	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Espanhol I
CH FB	0	Carga horária total em sala de aula: 270					Carga horária total do semestre: 270						
CH LING	90												
CH LIT	60												
CH FD	60												
CH FC	60												
CH PCC	0												
<p>Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FB = Eixo de Formação Básica, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH FD = Formação Docente, CH FC = Formação Complementar, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.</p>													

5º Período (5º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
	Metodologia de ensino de Língua Espanhola	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Linguística aplicada ao ensino de Línguas Estrangeiras Espanhol III
	Espanhol IV	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Espanhol III
DCH1180	Literaturas da Espanha: século XIX à atualidade	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Espanhol I
DCH1146	Direito autoral	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	
CH FB	0	Carga horária total em sala de aula: 210					Carga horária total do semestre: 210						
CH LING	60												
CH LIT	60												
CH FD	60												
CH FC	30												
CH PCC	0												
Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FB = Eixo de Formação Básica, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH FD = Formação Docente, CH FC = Formação Complementar, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													

6º Período (6º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
	Metodologia de ensino de literaturas estrangeiras	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Linguística aplicada ao ensino de LE Espanhol III
	Direito autoral e regulamentação internacional	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	DCH1146 Direito autoral
	Espanhol V	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Espanhol IV
	Literatura hispano-americana: poética da conquista e a época colonial	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Espanhol I
CH FB	0	Carga horária total em sala de aula: 210					Carga horária total do semestre: 210						
CH LING	60												
CH LIT	60												
CH FD	60												
CH FC	30												
CH PCC	0												
Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FB = Eixo de Formação Básica, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH FD = Formação Docente, CH FC = Formação Complementar, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													

7º Período (7º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
	Espanhol VI	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Espanhol IV
	Literatura hispano-americana: formação das literaturas nacionais às vanguardas	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Espanhol I
CH FB	0	Carga horária total em sala de aula: 120					Carga horária total do semestre: 120						
CH LING	60												
CH LIT	60												
CH FD	0												
CH FC	0												
CH PCC	0												
Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FB = Eixo de Formação Básica, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH FD = Formação Docente, CH FC = Formação Complementar, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													

8º Período (8º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
	Política e Legislação educacionais	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	
DCH1212	Literatura hispano-americana: século XX à atualidade	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Espanhol I
	Revisão e Editoração de textos	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	
DCH1128	Elementos de Sociolinguística em Língua Espanhola	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	Espanhol IV
CH FB	0	Carga horária total em sala de aula: 150					Carga horária total do semestre: 150						
CH LING	30												
CH LIT	60												
CH FD	30												
CH FC	30												
CH PCC	0												
<p>Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FB = Eixo de Formação Básica, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH FD = Formação Docente, CH FC = Formação Complementar, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.</p>													

Sem período determinado													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PC C	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
	Trabalho de Conclusão de Curso	0	1	0	0	1	0	30	0	0	30	0	Seminários de Pesquisa II
	Seminários de pesquisa I	0	1	0	0	1	0	30	0	0	30	0	
	Seminários de pesquisa II	0	1	0	0	1	0	30	0	0	30	0	Seminários de Pesquisa I
	Eletivas	20,66	0	0	0	20,66	310	0	0	0	310	270	
	Estágio supervisionado em Letras	0	0	0	2,2	2,2	0	0	0	100	100	0	Didática
	Estágio Supervisionado em Espanhol I	0	0	0	3,3	3,3	0	0	0	150	150	0	Estágio supervisionado em Letras, Metodologia ensino LE, Espanhol III
	Estágio Supervisionado em Espanhol II	0	0	0	3,3	3,3	0	0	0	150	150	0	Estágio supervisionado em Letras, Espanhol I
	Atividades complementares	0	4,4	0	0	4,4	0	200	0	0	200	0	
	Oficinas de Prática Pedagógica	0	0		0				340		340	0	
CH FB	0	Carga horária total em sala de aula: 310					Carga horária total do semestre: Não se aplica						
CH LING	0												
CH LIT	0												
CH FD	0												
CH FC	310												
CH PCC	0												
Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FB = Eixo de Formação Básica, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH FD = Formação Docente, CH FC = Formação Complementar, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													

Resumo de distribuição da carga horária do curso	
Eixo/Atividade	CH
Eixo de Formação Básica	330
Eixo Linguístico	480
Eixo Literário	360
Eixo Formação Docente	1.280
Eixo de Formação Complementar	750
Total	3.200

As OPP objetivam, prioritariamente, a formação do professor para o ensino de língua espanhola e literatura. Considerando os diferentes campos de atuação para o egresso de Letras, incluem-se, no rol de eletivas, disciplinas com foco na prática profissional. Ou seja, além de eletivas teóricas, passa-se a oferecer eletivas com foco em diferentes práticas profissionais da área de Letras.

Considerando a adoção de um currículo flexível, a apresentação desse conjunto de disciplinas não impede a inserção de novas eletivas que poderão ser inseridas na dinâmica conforme o interesse de alunos e docentes ou porque há a necessidade de se trabalhar com algum conteúdo novo e essencial para a formação do aluno.

Ademais, as disciplinas oferecidas nos cursos de Letras da UNIFAL-MG (licenciaturas ou bacharelado que estejam em funcionamento ou que porventura sejam implantados) poderão ser cursadas como disciplinas eletivas pelos alunos do LELLE, desde que submetidas à avaliação do Colegiado e informadas à Prograd para inserção na dinâmica.

Buscando uma maior flexibilização do currículo e incentivando a autogestão do conhecimento, qualquer disciplina (obrigatória ou eletiva), de quaisquer cursos de graduação (exceto de outro curso de Letras) ou de pós-graduação (*stricto sensu*) oferecidos pela UNIFAL-MG, poderá ser considerada disciplina optativa para Letras e poderá ser utilizada, na forma e no limite definidos no regulamento específico, como Atividades Complementares desde que indicada pelo Colegiado do Curso e informado à Prograd para inserção da disciplina. Cabe ao acadêmico escolher que disciplinas (eletivas ou optativas) deseja cursar.

3.3.1 Orientações para a integralização curricular

Carga horária	
Disciplinas obrigatórias	1.890h
Disciplinas eletivas	310h
Prática como Componente Curricular	400h
Atividades Complementares	200h
Estágio Supervisionado	400h
Prazo para a integralização em semestres	
Mínimo	08 semestres
Máximo	12 semestres
Sequência aconselhada	
Atividades Complementares	Mínimo de 25h por período
Estágio Supervisionado	Um por semestre, iniciando-se no sexto período
Oficinas de Prática Pedagógica	Média de 40h por período, iniciando-se no primeiro período
Carga horária em disciplinas por semestre (desejável)	300h
Número de disciplinas eletivas (desejável)	Cursar 50% da carga de eletivas até o sexto e os outros 50% até o oitavo.
Trabalho de Conclusão de Curso	Cursar seminários de pesquisa I no quarto período, seminários de pesquisa II no quinto, dedicar-se ao TCC do sexto ao oitavo período.

3.4 Ementário

As ementas pensadas para as disciplinas a serem oferecidas para o curso de LELLE foram criadas a fim de proporcionar aos discentes um olhar diversificado dos saberes que abordam, não se limitando a definições teóricas e apresentando um diálogo interdisciplinar capaz de estabelecer uma formação complexa e diferenciada.

Especialmente as disciplinas dos eixos linguístico e literário foram construídas procurando oferecer olhares relacionados à história, sociedade, cultura e artes dos diferentes povos falantes da língua espanhola. Buscou-se representar a amplitude do mundo hispânico, buscando o distanciamento de determinações hegemônicas.

Por outro lado, os eixos de Formação Básica, Formação Docente e de Formação Complementar foram pensados objetivando propiciar o conhecimento de diferentes campos de atuação do profissional da área de Letras – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola. Paralelamente, foram pensadas Oficinas de Prática Pedagógica que abordam aspectos formativos para o exercício do magistério associando-os a diferentes campos teóricos. As disciplinas eletivas devem oferecer discussões relacionadas às áreas contempladas na formação, a saber: questões de linguística e literatura, editoração, direito autoral, formação docente, entre outros. A proposta desse tipo de disciplina é permitir que o discente se aprofunde em debates de temas relacionados aos caminhos que pretende seguir após seu processo de formação.

Por fim, as disciplinas de seminários de pesquisa são associadas a todos os professores do curso, constituindo espaços de discussão, como grupos de estudos e de pesquisa associados às linhas de pesquisa de cada docente. O aluno optará por participar de ao menos duas dessas disciplinas, desenvolvendo nelas sua pesquisa de final de curso.

As ementas do curso e suas respectivas bibliografias serão apresentadas conforme os eixos de formação em que se encontram.

Eixo de formação básica

Introdução à Linguística

Ementa:

Os estudos da linguagem na antiguidade: pré-linguística e paralinguística. Os estudos filosóficos de Humboldt e os estudos comparativistas de Rask. As contribuições de Bopp e Grimm. Os neogramáticos. Saussure e a ascensão da Linguística propriamente dita. Os dois Saussure - o "Curso" e os "Escritos": estudo comparativo das concepções da natureza da língua, signo linguístico, sincronia e diacronia, mudança linguística, língua e falante, "langue" e "parole", gramática e gramática universal. A herança saussureana em Sechehaye e em Bally.

Bibliografia básica

BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I e II. Campinas: Pontes, 1995.
 LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2000.
 LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Trad. Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Sousa. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Tít. original: Language and Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
 MARTELOTTA, M. E. (org.) Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à lingüística. São Paulo: Cortez: 2000, 2001, 2004. 3 vol.
 SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix, 1978.
 MATTOSO CÂMARA JR., J. Princípios de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.

Bibliografia complementar

ORLANDI, E. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2003, 2004. 2 v.
 CAMARA Jr., J. Mattoso. Dicionário de lingüística e gramática. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
 DUBOIS, J. et al. Dicionário de Lingüística. São Paulo: Cultrix, 1998.
 MARTIN, R. Para entender a Lingüística: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno, São Paulo: Parábola, 2003.
 WEEDWOOD, B. História concisa da Lingüística. São Paulo: Parábola, 2002.

Linguística contemporânea

Ementa:

Aprimoramentos no conceito de gramática. As subdivisões da Linguística. Linguística e cultura com Boas, Sapir e Whorf. O descritivismo linguístico europeu. O gerativismo. O funcionalismo.

Bibliografia básica

LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2000.
 LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Trad. Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Sousa. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Tít. original: Language and Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à lingüística. São Paulo: Cortez: 2000, 2001, 2004. 3 vol.
 NEVES, M. H. de M. Gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). Marxismo e filosofia da linguagem. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
 MATTOSO CÂMARA JR., J. Princípios de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.

Bibliografia complementar

VANOYE, F. Usos da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. As grandes teorias da linguística. Editora Claraluz, 2006.
DUBOIS, J. et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1998.
MARTELOTTA, M. E. (org.) Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
XAVIER, A.; CORTEZ, S. (Org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2003.

Introdução aos estudos literários: prosa

Ementa:

Natureza e caracterização do fenômeno literário. Conceituação e histórico da Teoria da Literatura. Elementos para a análise de textos literários. Estudo dos conceitos básicos da teoria da prosa. A personagem, o foco narrativo, o tempo e o espaço romanesco. O discurso narrativo e suas variações psicológicas.

Bibliografia básica

AMORA, Antônio Soares, 1917-. Introdução à teoria da literatura. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
 ARISTOTELES. Arte retórica e arte poética. 17. ed Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, [2005].
 COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 2010.
 CANDIDO, Antonio et.a. A personagem de ficção. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
 EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
 SANTOS, Luís Alberto Brandão. Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovich). Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. 7. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.
 BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2011.
 BRAIT, Beth. A personagem. 8. ed São Paulo: Atica, 2006.
 CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
 COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 LIMA, Luiz Costa. O controle do imaginário & a afirmação do romance: Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 MELETÍNSKI, E. M. Os arquétipos literários. 2. ed São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
 SAMUEL, Rogel. Novo manual de teoria literária. 4.ed. revista e ampliada Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
 SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. 10. ed., rev. atual São Paulo: Atica, 2007.
 TAVARES, Hênio Último da Cunha. Teoria literária. 12. ed., rev. e atual Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 2002.

Introdução aos estudos literários: poesia

Ementa:

Literatura, Arte e Mimese. Aspectos conceituais e formais dos gêneros literários. Estudo do texto poético em seus aspectos históricos e formais. Tendências críticas atuais.

Bibliografia básica

ADORNO, Theodor W. Palestra sobre lírica e sociedade. In: ___. Notas de Literatura I. Trad. e apres. Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003. p. 65-89.
 BARTHES, R. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultrix, 1992.
 BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. 6.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: FFLCH/USP, s.d.
 COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 292 p. (Humanitas).
 EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 387 p. (Biblioteca Universal).
 GOLDSTEIN, N. Versos, sons e ritmos. 6 ed. São Paulo: Ática, 1990 (Princípios, 6).
 CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Becca, 1999.

HAMBURGUER, Michael. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
 NUNES, Benedito. Hermenêutica e poesia: O pensamento poético. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999.
 PAZ, Octavio. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
 REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 1995.

Bibliografia complementar

ARISTÓTELES. A poética clássica. 2ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
 AUERBACH, Erich. Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004.
 BANDEIRA, Manuel. A versificação em língua portuguesa. In: _____. Seleta de prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 533-557.
 CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
 D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto. São Paulo: Ática, 1995 (2 vols.).
 ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo, Editora 34. v.1: 1996. 192 p.; v.2: 1999.
 JOBIM, José Luís (org.). Introdução aos termos literários. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
 JUNG, Carl G. Os homens e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
 NITRINI, Sandra. Literatura comparada. São Paulo: EDUSP, 2000
 PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem literária. 7ed. São Paulo: Ática, 2003.

Literatura comparada e outras artes

Ementa:

Aproximação à literatura comparada e sua interface com outras linguagens. A função e relações da literatura e outras artes. Abordagem do enfoque literário comparativo intertextual ou interartes. As possibilidades de leitura como modos de ver ou de ler. Análise de produções artísticas comparativas como leitura expandida.

Bibliografia básica

BAULER, Paulo. Os muitos modos de ler. In: YUNES, Eliana (Org.). Leitura pelo olhar do cinema. São Paulo: Editora Reflexão, 2013.
 BRAIT, Beth. Literatura e outras linguagens. São Paulo: Contexto, 2010.
 CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.
 CASA NOVA, Vera. Fricções: traço, olho e letra. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
 COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia F. (orgs.). Literatura comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
 ELLESTRÖM, Lars. Media Borders, Multimodality and Intermediality. Palgrave: MacMillan, 2010.
 GIL-ALBARELLOS PÉREZ-PEDRERO, Susana. Introducción a la literatura comparada. Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial: Universidad de Valladolid, 2006.
 MINER, Earl. Comparative poetics; an intercultural essay on theory of literature. Princeton: Princeton University Press, 1990.
 NITRINI, Sandra. Literatura comparada. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.
 PAIVA, Aparecida (et al). Literatura – Saberes em movimento. Belo Horizonte, CEALE: Autêntica, 2007.
 PEÑA-ARDID, Carmen. Literatura y cine – Una aproximación comparativa. 4. ed. Madrid: Cátedra, 2009.
 SAMOYAUULT, Tiphaine. A intertextualidade. Trad. Sandra Nitrini. São Paulo: Hucitec, 2008.

Bibliografia complementar

BARRICELLI & GIBALDI (eds). Interrelaouons offiterature. New York: MLA, 1982.
 BEJA, Morris. Film and Literature. An Introduction. New York: Longman, 1979.
 CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Benício (orgs.). Interartes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

- DÍAZ-PLAJA, Guillermo. Cuestión de límites: cuatro ejemplos de estéticas fronterizas (Cervantes, Velázquez, Goya, El Cine). Revista de Occidente, Madrid: Artes Gráficas Clavileño/Pantoja, 1963.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. 2. ed. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- GARCÍA-ABAD, Maria Teresa G. Intermedios – Estudios sobre literatura, teatro y cine. Madrid: Fundamentos, 2005.
- HERNÁNDEZ LES, Juan. Cine y literatura: la metáfora visual. Madrid: Ediciones JC, 2005.
- HUTCHEON, Linda. A theory of adaptation. New York: Routledge, 2006.
- PAZ, Octávio. Signos em rotação. Trad. Sebastião Uchoa Leite. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- YUNES, Eliana (org.). Leitura pelo olhar do cinema. São Paulo: Editora Reflexão, 2013.

Eixo formação linguística

Espanhol I

Ementa:

Apresentações, cumprimentos e despedidas. Descrição de si e do outro. Como expressar existência, localização, posse, necessidade, obrigação, gosto, preferência e frequência de forma básica. Como referir-se a objetos e pessoas de forma básica. Sons e letras do espanhol. Escrita de textos descritivos simples no presente. **Morfossintaxe: sujeito, verbo, objetos.**

Bibliografia básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1997.

Bibliografia complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomos I, II y III. Madrid: Edelsa, 1999.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1999.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2006.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Habilidades integradas – espanhol I

Ementa:

Familiarização com os fonemas específicos de língua espanhola. Desenvolvimento da habilidade escrita e oral em nível básico. Acentuação básica e diacrítica. Heterotônicos. Estratégias de leitura e letramento crítico.

Bibliografia básica

FERNANDEZ DIAZ, Rafael. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués. Madrid: Arco Libros, 1999.

GIOVANNINI, A. Profesor en acción. Madrid: Edelsa, 1996.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Fonética, entoación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2002.

MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010

Bibliografia complementar

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1997.

MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

REYES, G. Cómo escribir bien en español : manual de redacción. Madrid: Arco/Libros, 2009.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños : volume único / Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Espanhol II

Ementa:

Como situar ações no tempo. Descrição, comparação e avaliação de lugares. Como referir-se a situações no passado. Escrita de textos descritivos e narrativos básicos no presente e no passado. Referir-se a ações no futuro. Perífrases de passado, futuro e de obrigação. Morfossintaxe: objeto direto e indireto.

Bibliografia básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1997.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1999.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 1999.

Bibliografia complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomos I, II y III. Madrid: Edelsa, 1999.

CANO AGUILAR, Rafael. El español a través de los tiempos. 7. ed. Madrid: Arco Libros, 2008.

CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española (nivel elemental). Madrid, Edelsa, 1996.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

MARTÍNEZ GARCÍA, Hortensia. Construcciones temporales. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2003.

MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

Habilidades integradas – espanhol II

Ementa:

Desenvolvimento da compreensão e expressão oral. Familiarização com os símbolos do alfabeto fonético. Aprofundamento da competência auditiva ao ser exposto a textos orais de contextos reais em nível básico.

Bibliografia básica

ALARCOS LLORACH, Emilio. Fonología española. 4.ed. aum y rev Madrid: Editorial Gredos, 1965.

BRISOLARA, L. B.; ISRAEL SEMINO, M. J. ¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: Ejercicios prácticos. Campinas - SP: Pontes, 2014.

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. Hacia el español. São Paulo: Saraiva, 2006.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Fonética, entonación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2002.

MASIP VICIANO, V. Fonética española para brasileños. Síntesis. Revista do GELNE, Ano 1, n. 1, 1999, p. 152-158.

Bibliografia complementar

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués: nivel:

inicial-intermedio. Madrid: Arco Libros, 1999.
 FONTANELLA de WEINBERG, M. B. El español de América. Madrid: Editorial Mapfre, 1992.
 GRAMÁTICA básica del estudiante de español (A1-B1) / Rosario Alonso Raya ... [et al.]. Rev. y ampl Barcelona: Difusión, 2005.
 MASIP, V. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola, 2016.
 QUILIS, A. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid: Arco Libros, 2011.
 QUILIS, A. Tratado de Fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 1999.

Espanhol III

Ementa:

Como expressar sentimientos, acordo/desacordo. Presente do Subjuntivo. Orações subordinadas temporais e finais. Imperativo afirmativo e negativo. Como dar ordens e instruções, conselhos e sugestões.

Bibliografía básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.
 ARAGONÉS, Luis. Gramática de uso del español: teoría y práctica. Madrid: SM, 2010.
 CARRICABURO, Norma. Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madrid: Arco Libros, c1997.
 FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.
 MARTINEZ, José A. El pronombre. Madrid: Arco/Libros, c1989.
 MATTE BON. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1999.
 MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2006.
 MORENO, Concha. Temas de gramática: con ejercicios prácticos: nivel superior. Madrid: SGEL, 2007.

Bibliografía complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.
 BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomos I, II y III. Madrid: Edelsa, 1999.
 ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.
 GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.
 GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1997.

Habilidades integradas – espanhol III

Ementa:

A complexidade de alguns fenômenos fonéticos da língua espanhola, como yeísmo, seseo, ceceo. Desenvolvimento da competência oral em nível intermediário. Tópicos gramaticais contextualizados e abordados a partir de diferentes textos e vídeos autênticos.

Bibliografía básica

BRISOLARA, L. B.; ISRAEL SEMINO, M. J. ¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: Ejercicios prácticos. Campinas - SP: Pontes, 2014.
 BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. Hacia el español. São Paulo: Saraiva, 2006.
 FERNANDEZ DIAZ, Rafael. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués: nivel : inicial-intermedio. Madrid: Arco/Libros, 1999.
 FANJUL, A. Gramática de español. Paso a paso. São Paulo: Moderna, 2011.
 FONTANELLA de WEINBERG, M. B. El español de América. Madrid: Editorial Mapfre,

1992.

MASIP VICIANO, V. Fonética española para brasileños. Síntesis. Revista do GELNE, Ano 1, n. 1, 1999, p. 152-158.

Bibliografía complementar

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués: nivel: inicial-intermedio. Madrid: Arco Libros, 1999.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. Fonética, entonación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2002.

MASIP, V. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola, 2016.

QUILIS, A. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid: Arco Libros, 2011.

QUILIS, A. Tratado de Fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 1999.

SANZ JUEZ, María de los Ángeles. Prácticas de léxico español para hablantes de portugués: nivel inicial-intermedio. Madrid: Arco Libros, 1999.

Espanhol IV

Ementa:

Desenvolvimento da capacidade argumentativa e da escrita de textos argumentativos breves. Como expressar hipóteses, probabilidades e desejos em relação ao futuro. Tempos Pretéritos do Subjuntivo e Condicional. Desenvolvimento da capacidade de expressão em debates. Orações condicionais; orações causais e consecutivas. Abordagem dos registros culto e coloquial e de aspectos culturais do universo hispânico.

Bibliografía básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

GRAMÁTICA descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1999.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 1999.

MORENO, Concha. Temas de gramática: nivel superior. Madrid: SGEL, 2001.

Bibliografía complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BORREGO, J.; ASECIO, J.G. e PRIETO, E. El subjuntivo: valores y usos. 7.ed. Madrid: SGEL, 1998.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomos I, II y III. Madrid: Edelsa, 1999.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

Espanhol V

Ementa:

Formas de referir-se ao discurso de outrem: discurso direto e indireto. Orações concessivas e adversativas. Descrever estados anímicos e físicos: verbos de cambio. Abordagem dos registros culto e coloquial e de aspectos culturais do universo hispânico.

Bibliografía básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo III. Madrid: Edelsa, 1999.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

GARCÍA, Serafina. Las expresiones causales y finales. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2003.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

Bibliografía complementaria

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo II. Madrid: Edelsa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo I. Madrid: Edelsa, 1999.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1999.

Espanhol VI

Ementa:

Práticas comunicativas de compreensão e produção oral em língua espanhola em contextos significativos, em nível avançado. Abordagem dos registros culto e coloquial e de aspectos culturais do universo hispânico. Contrastes com o português: aprofundamento dos usos dos pronomes sujeitos, objeto direto e objeto indireto; orações passivas com 'se' e impessoais; uso dos determinantes; orações inacusativas.

Bibliografia básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo III. Madrid: Edelsa, 1999.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

GARCÍA, Serafina. Las expresiones causales y finales. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2003.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

Bibliografia complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo II. Madrid: Edelsa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo I. Madrid: Edelsa, 1999.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjuguar es fácil. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1997.

Elementos de Sociolinguística em Língua Espanhola

Ementa:

Variação linguística em língua espanhola a partir da visão Sociolinguística. Exploração de contextos de conflito linguístico, como as regiões bilíngues (bilinguismo e diglossia) e regiões de fronteira. Questões relacionadas à identidade e ao imaginário social da comunidade linguística. Diferença, em linhas gerais, entre o espanhol americano e o espanhol peninsular. Caracterização de algumas variedades do espanhol americano e do espanhol peninsular.

Bibliografia básica

CANO-AGUILAR, R. El español a través de los tiempos. Madrid: Arco Libros, 2008.

CARRICABURRO, N. Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madrid: Arco Libros, 1997.

CESTERO-MANCERA, A.M. (et al.). Estudios sociolingüísticos del español de España y América. Madrid: Arco Libros, 2006.

QUILIS, A. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid: Editorial Gredos, 1999.

SÁNCHEZ-LOBATO, J. Lengua y cultura en el aula de español como lengua extranjera. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1999.

Bibliografia complementar

ALZUGARAY, P (et al.). Preparación al diploma de español. Madrid: Edelsa, 2007.

GONZÁLEZ-HERMOSO, A. Conjuguar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1997.

MARTÍNEZ-GARCÍA, H. Construcciones temporales. Madrid: Arco Libros, 2003.

REYES, G. Cómo escribir bien en español : manual de redacción. Madrid: Arco/Libros, 2009.

Señas : diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños : volume

único / Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Eixo literário

Literaturas da Espanha: Idade Média e Renascimento

Ementa:

Origens da literatura no território da Espanha. As relações entre os diferentes povos da Península Ibérica. Literatura medieval e Renascentista. Os gêneros literários, principais obras e autores do período. Literatura e sociedade.

Bibliografia básica

- ALFONSO X. Cantigas. Madrid: Cátedra, 2016.
- ANÓNIMO. Cantar de Mío Cid. Barcelona: Plaza y Janés, 1997.
- ANÓNIMO. Lazarillo de Tormes. Madrid: Cátedra, 2002.
- BLANCO AGUINAGA, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. Historia social de la Literatura española I. Madrid: Castalia, 1987.
- CANAVAGGIO, Jean. Historia de la literatura española. (Trad. de Ana Blas). Barcelona: Ariel, 1994-1995 (tomos II e III).
- CRUZ, San Juan de la. Poesias Completas y comentarios en prosa. Barcelona: Editorial Planeta, 1997.
- GONZÁLEZ, Mario M. A saga do anti-herói. São Paulo: Embajada de España: Nova Alexandria, 1994.
- GONZÁLEZ, Mario M. Leituras de Literatura Espanhola (da Idade Média ao século XVIII). São Paulo: Letraviva: FAPESP, 2010.
- JESÚS, Santa Teresa de. Las Moradas del Castillo Interior. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1999.
- LE GOFF, Jacques (org.). O homem medieval. Porto: Editorial Presença, 1989.
- LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente medieval. Petrópolis: Vozes, 2016.
- LE GOFF, Jacques. Heróis e maravilhas da Idade Média. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LEÃO, Ângela Vaz. Cantigas de Alfonso X a Santa Maria (antologia, tradução e comentários). Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2011.
- MANRIQUE, Jorge. Coplas a la muerte de su padre (coplas póstumas - edição bilingüe). Montevideo: Coedição Oltavier S.A. Buenos libros activos e Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil, 1993.
- MANUEL, Don Juan. El Conde Lucanor. Madrid: Cátedra, 2011.
- MARTORELL, Joanot. Tirant lo Blanc. Cotia: Ateliê, 2004.
- MENÉNDEZ PIDAL, Ramón. Flor nueva de romances viejos. Barcelona: Austral, 2015.
- MONGELLI, Lênia Márcia. Fremosos cantares: Antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: Martins fontes, 2009.
- OLIVEIRA, Katia Aparecida da Silva. Entre cavaleiros e pícaros: literatura e sociedade espanhola da Idade Média ao Renascimento. Revista Signum, volume 18, número 1 - 2017. p. 104-122.
- OLIVEIRA, Katia Aparecida da Silva. Lázaro de Tormes e suas contradições. Revista Trem de Letras, volume 1, número 1 - 2012. p. 126-135.
- RICO, F. "Lázaro de Tormes y el lugar de la novela". In: Problemas del Lazarillo. Madrid: Cátedra, 1988. p.153-180.
- RODRÍGUEZ DE MONTALVO, Garci. Amadís de Gaula (I e II). Madrid: Cátedra, 2008.
- RODRÍGUEZ-PUÉRTOLAS, J. Literatura, historia, alienación. Barcelona: Editorial Labor, 1976. p. 147-171.
- ROJAS, Fernando de. La Celestina. Barcelona: Plaza y Janés, 1997.
- RUIZ, Juan. Libro de buen amor. Madrid: Jorge A. Mestas ediciones escolares, 1999.
- SPINA, Segismundo. Cultura literária medieval: uma introdução. Cotia: Ateliê, 2007.
- VALVERDE, María de la Concepción P. "Terra de Fronteiras: a Espanha do século XI ao século XIII". In: Mudanças e rumos: o ocidente medieval séculos XI - XIII. Cotia: Íbis, 1997. p. 149-184.
- ZAVALA, Iris M. Breve historia feminista de la literatura española (en lengua castellana) -

II. La mujer en la literatura española. Barcelona: Anthropos, 2012.

Bibliografía complementar

- ANÓNIMO. Curial e Güelfa. Barcelona: Teide, 1993.
- AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BERCEO, Gonzalo de. Milagros de Nuestra Señora. Madrid: Cátedra, 1996.
- CASTRO, Américo. "El pueblo español". In: Españoles al margen. Madrid: Ediciones Jucar, 1975.
- DUBY, Georges. As damas do século XII. São Paulo: Companhia das letras, 2012.
- DUBY, Georges. História artística da Europa. A Idade média I. São Paulo: Paz e terra, 2002.
- FLECKENSTEIN, Josef. La caballería y el mundo caballeresco. Madrid: Siglo XXI, 2006.
- FLETCHER, Richard. Em busca de El Cid. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- GARCÍA LÓPEZ, José Antonio. Historia de la literatura española. 20. ed. Barcelona: Vicens-Vives, 1990.
- HUERTA-CALVO, Javier. El teatro medieval y Renacentista. Madrid: Editorial Playor, 1984.
- HUIZINGA, Johan. O outono da Idade Média. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- LE GOFF, Jacques. O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente medieval. Lisboa: Edições 70, 2017.
- LLULL, Ramón. Libro de la orden de caballería. Madrid: Alianza, 206.
- MONGELLI, Lênia Márcia. E fizeram taes maravilhas... Histórias de cavaleiros e cavalarias. São paulo: Ateliê editorial, 2012.
- MONTOLÍO, Manuel de. Manual de literatura castellana (tomos I e II). Barcelona. Editorial Cervantes, 1957.
- PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B. e RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana. Madrid: Editorial Edaf, 2000.
- RIO, Angel del. Historia de la literatura española: desde los orígenes hasta 1700. Barcelona: Ediciones B, 1988.
- RIQUER, Martín de. Caballeros andantes españoles. Madrid: Gredos, 2008.
- RIQUER, Martín de. Los trovadores: Historia literaria y textos. Barcelona: Ariel, 2011.
- RODRÍGUEZ CACHO, Lina. Manual de historia de la literatura española 1: Siglos XIII al XVII. Madrid: Castalia, 2009.
- SPINA, Segismundo. Do formalismo estético trovadoresco. São Paulo: Ateliê, 2009.
- SÁNCHEZ-ALBORNOZ, Claudio. De la Andalucía islámica a la de hoy. Madrid: Ediciones Rialp, 1998.
- VALBUENA PRAT, Angel. Historia de la literatura española e hispanoamericana. Barcelona: Juventud, 1956.

Literaturas da Espanha: séculos de ouro

Ementa:

Literatura do fim do século XVI e século XVII - Séculos de ouro. Maneirismo e barroco na literatura. Os gêneros literários, principais obras e autores do período. Literatura e outras artes. Filosofia, política e religião na representação literária.

Bibliografia básica

- BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec Editora, 2010.
- CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. La vida es Sueño. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 2000.
- CANAVAGGIO, Jean. Historia de la literatura española: tomo III El siglo XVII. Barcelona: Editorial Ariel, 1995.
- CASTRO, Américo. El pensamiento de Cervantes. Barcelona: Editorial Noguer, 1980.
- CERVANTES, Miguel de. Don Quijote de la Mancha (Edición del IV Centenario). Madrid: Real Academia Española, 2004.
- CÂNDIDO, Antônio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2002.

- GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. São Paulo: Editora LTC, 2000.
- GONZÁLEZ, Mario M. Leituras de Literatura Espanhola (da Idade Média ao século XVIII). São Paulo: Letraviva: FAPESP, 2010.
- GÓNGORA, Luis de. Antología poética. Barcelona: Ediciones Orbis & Editorial Origen, 1982.
- HATZFELD, Helmut. Estudos sobre o Barroco. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- HAUSER, Arnold. Maneirismo: A crise da Renascença e o surgimento da arte moderna. Tradução de J. Guinsburg e Magda França. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. São Paulo: Duas cidades/Editora 34, 2000.
- MOLINA, Tirso de. El Burlador de Sevilla. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 2000.
- QUEVEDO, Francisco. La vida del Buscón. Barcelona: Plaza y Janés Editores, 1998.
- ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- ROSENFELD, Anatol. Prismas do teatro. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VALBUENA PRAT, Angel. Literatura Dramática Española. Barcelona: Editorial Labor, 1930.
- VEGA, Lope de. Fuenteovejuna. Madrid: Espasa Calpe, 2008.
- VEGA, Lope de. Peribañez y el Comendador de Ocaña. Barcelona: Altaza, 1994.
- VIEIRA, Maria Augusta da Costa. O dito pelo não dito: Paradoxos de Dom Quixote. São Paulo: Edusp/FAPESP, 1998.
- VILAR, Pierre. Historia de España. Barcelona: Editorial Crítica, 2009.

Bibliografia complementar

- AUERBACH, Erich. Mimesis: A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BLANCO AGUINAGA, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. Historia social de la Literatura española I y II. Madrid: Castalia, 1987.
- CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: UNESP, 1997.
- CASSIRER, Ernst. Linguagem e mito. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- CASTRO, Américo. El pensamiento de Cervantes. Barcelona: Editorial Noguer, 1980.
- DÍAZ-PAJA, Guillermo. Historia de la literatura española: siglos XII - XX. Buenos Aires: Editorial Ciordia S.R.L., 1960.
- ELIADE, Mircea. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GARCÍA DE CORTÁZAR, Fernando e GONZÁLEZ VESGA, José Manuel. Breve historia de España. Madrid: Alianza Editorial, 2013.
- GARCÍA MOREJÓN, Julio. El Barroco: coordenadas estético-literarias. São Paulo: Universidade de São Paulo/Instituto de cultura hispânica de São Paulo, 1968.
- GONZÁLEZ, Mario M. A saga do anti-herói. São Paulo: Embajada de España: Nova Alexandria, 1994.
- HAUSER, Arnold. Historia social de la literatura y el arte (3 volumes). Madrid: Ediciones Guadarrama, 1969.
- JOBIM, José Luís (org.). Introdução aos termos literários. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- MONTOLÍU, Manuel de. Manual de literatura castellana (tomos I e II). Barcelona. Editorial Cervantes, 1957.
- PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B. e RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana. Madrid: Editorial Edaf, 2000.
- RIO, Angel del. Historia de la literatura española: desde los orígenes hasta 1700. Barcelona: Ediciones B, 1988.
- RODRÍGUEZ CACHO, Lina. Manual de historia de la literatura española 1: Siglos XIII al XVII. Madrid: Castalia, 2009.
- RUIZ PÉREZ, Pedro. Manual de estudios literarios de los siglos de oro. Madrid: Editorial castalia, 2003.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

VALBUENA PRAT, Angel. Historia de la literatura española. Barcelona: Juventud, 1956.

Literaturas da Espanha: século XIX à atualidade

Ementa:

Romantismo. Realismo. Vanguardas. Gerações de 1898 e 1927. Guerra Civil e literatura de pós-guerra. Literatura da transição e tendências contemporâneas. Os gêneros literários, principais obras e autores do período. Literatura, história e memória.

Bibliografia básica

- ANDRÉS, Ramón (org.), Antología poética del romanticismo español. Barcelona: Planeta, 1987.
- ARANGO, Manuel Antonio. Símbolo y simbología en la obra de Federico García Lorca. Madrid: Editorial Fundamentos, 1998.
- AUB, Max. La verdadera historia de la muerte de Francisco Franco. Granada, Cuadernos del Vigía, 2014.
- AUB, Max. "Manuscrito Cuervo". In: Enero sin nombre. Barcelona: Alba, 1995.
- BLANCO AGUINAGA, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. Historia social de la Literatura española II. Madrid: Akal, 2000.
- BÉCQUER, G. A. Rimas y leyendas. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1972.
- CANAVAGGIO, Jean (org.). Historia de la literatura española. V El siglo XIX. Barcelona: Ariel, 1995.
- CANAVAGGIO, Jean (org.). Historia de la literatura española. VI El siglo XX. Barcelona: Ariel, 2009.
- CANDIDO, Antônio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas, 2006.
- CASTRO, R. de. Antología poética. Buenos Aires: Editorial Losada, 1998
- DE MARCO, Valéria. O conceito de exílio nos ensaios dos refugiados da Guerra da Espanha. In: NASCIMENTO, Magnólia Brasil Barbosa do; CÁRCAMO, Silvia; ESTEVES, Antônio R. (orgs.) Narrativa espanhola contemporânea: (leituras do lado de cá). Niterói: Editora da UFF, 2012.
- GARCÍA LORCA, F. Bodas de Sangre. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.
- GARCÍA LORCA, F. "Romancero Gitano". In: Obra Poética Completa. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, Helena; CEBREIRO RÁBADE, María do (eds.). Canon y subversión: la obra narrativa de Rosalía de Castro. Barcelona: Icaria, 2012.
- GRACIA, Jordi; RÓDENAS, Domingo. Historia de la literatura española. 7. Derrota y restitución de la modernidad 1939-2010. Barcelona: Crítica. 2011.
- LAIN ENTRALGO, P. "La Guerra Civil y las generaciones españolas". In: En este País. Madrid: Tecnos, 1986.
- MACHADO, A. "Soledades, galerías y otros poemas". In: Poesías Completas. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1973.
- MAINER, José-Carlos. Historia de la literatura española. 6. Modernidad y nacionalismo 1900-1939. Barcelona: Crítica. 2013
- MARTÍN GAITE, C. El cuarto de atrás. Madrid: Ediciones Siruela, 2009.
- MOIX, Ana María. Las virtudes peligrosas. In: NAVAJO, Ymelda (ed.). Doce relatos de mujeres. Madrid: Alianza, 1990.
- MONTERO, Rosa. Historias de mujeres. Madrid: Santillana, 2003.
- NAVAS CRUZ, Ricardo. El Romanticismo español. Madrid: Cátedra, 1990.
- NIEVA DE LA PAZ, Pilar. Narradoras españolas en la transición política. Madrid: fundamentos, 2004.
- PAZ, Octavio. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- ROIG, Montserrat. La hora violeta. Madrid: Castalia, 2000.
- ROMERO SALVADÓ, Francisco J. A Guerra Civil Espanhola. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SAMOYAUULT, Tiphaine. A intertextualidade. São Paulo: Hucitec, 2008.
 SELIGMANN-SILVA, M. História, Memória, Literatura: O Testemunho na era das catástrofes. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
 UNAMUNO, M. de. Niebla. Madrid: Alianza, 1996.
 VALERA, J., ALARCÓN, P. A., ALAS CLARÍN, L., PEREDA, J. M., PEREZ GALDÓS, B. Cuentos. Madrid: Castalia España, 2005.
 ZAVALA, Iris M. Breve historia feminista de la literatura española (en lengua catalana, gallega y vasca) Vol. VI. Barcelona: Anthropos, 2000.

Bibliografia complementar

ALBERCA, Manuel. El pacto ambiguo: de la novela autobiográfica a la autoficción. Madrid: Biblioteca Nueva, 2007.
 BANDEIRA, Manuel. A versificação em língua portuguesa. In: _____. Seleta de prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 533-557.
 BLANCO AGUINAGA, Carlos. Juventud del 98. Madrid: Siglo XXI, 1970.
 BUCKLEY, Ramón. La doble transición: Política y literatura en la España de los años setenta. Madrid: Siglo XXI, 1996.
 CASANOVA, Julián; GIL ANDRÉS, Carlos. Breve historia de España en el siglo XX. Barcelona: Planeta, 2012.
 CLAVERO, Bartolomé. España, 1978. La amnesia constituyente. Madrid: Marcial Pons historia, 2014.
 DE MARCO, V. "Historia de Jacobo: La imposibilidad de narrar". In: Actas del Congreso Internacional "Max Aub y El Laberinto Español". Valencia, 1996. P. 559-565.
 DE MARCO, V. "Romance, mulher e política na Espanha de pós-guerra". In: Anuario brasileiro de estudios hispánicos, número 10, 2000. P. 249-256.
 HAMBURGUER, Michael. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
 HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos. O Breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
 JUNG, Carl G. Os homens e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
 LIZUNDIA, Fernando I. El exterminio de la memoria. Una comisión de la verdad contra el olvido de las víctimas del franquismo. Madrid: Catarata, 2015.
 MAINER, José-Carlos. Historia, literatura, sociedad y una coda: literatura nacional española. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.
 MEIHY, José Carlos Sebe Bom (org.). Guerra Civil espanhola 70 anos depois. São Paulo: EDUSP, 2011.
 NESTROVSKI, Arthur; SELIGMANN-SILVA, Márcio (orgs.). Catástrofe e representação. São Paulo: Escuta, 2000.
 NUNES, Benedito. Hermenêutica e poesia: O pensamento poético. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999.
 OLIVEIRA, Katia Aparecida da Silva. Lo fantástico como elemento organizador en El cuarto de atrás, de Carmen Martín Gaité. Anuario brasileiro de estudios hispánicos, número 24, 2014. p. 105-113.
 OLIVEIRA, Katia Aparecida da Silva. O exílio republicano espanhol sob outra perspectiva: La verdadeira historia de la muerte de Francisco Franco. Patrimônio e memória, volume 13, número 1, 2017. p. 22-38.
 OLIVEIRA, Katia Aparecida da Silva. Representando o irrepresentável: o testemunho da guerra no "manuscrito cuervo", de Max Aub. Revista de literatura, história e memória, volume 7, número 10, 2011. p. 65-82.
 OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. Elogio da diferença. O feminino emergente. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.
 PALMERO GONZÁLEZ, Elena; COSER, Stelamaris (orgs.). Em torno da memória: conceitos e relações. Porto Alegre: Letra1, 2017.
 PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B. e RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana. Madrid: Editorial EDAF, 2000.
 PRESTON, Paul. El holocausto español: odio y exterminio en la Guerra Civil y después.

Barcelona: Debolsillo, 2013.
 RIO, Angel del. Historia de la literatura española: desde 1700 hasta nuestros días. Barcelona: Ediciones B, 1988.
 RODRÍGUEZ CACHO, Lina. Manual de historia de la literatura española II: Siglos XVIII al XX. Madrid: Castalia, 2009.
 ROMERO SALVADO, Francisco. A Guerra Civil Espanhola. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
 SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac Naify, 2011.
 SÁNCHEZ-ALBORNOZ, Claudio. De la Andalucía islámica a la de hoy. Madrid: Ediciones Rialp, 1998.
 VALBUENA PRAT, Angel. Historia de la literatura española e hispanoamericana. Barcelona: Juventud, 1956.

Literatura hispano-americana: a poética da conquista e a época colonial

Ementa:

Manifestações culturais dos povos indígenas das sociedades pré-colombianas e releituras contemporâneas. Origens e aspectos étnicos-raciais da formação da Literatura Hispano-americana: a poética da conquista. A literatura hispano-americana na época colonial e suas interseções na literatura contemporânea. Estudos de autores e obras representativas.

Bibliografia básica

BELLINI, Giuseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. 3. Ed. Madrid: Editorial Castalia, 1997.
 COLOMBO, Cristovão. Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1998.
 EL VIAJE en la literatura hispanoamericana: el espíritu colombino. Madrid; Frankfurt am Main: Iberoamericana: Vervuert, 2008.
 FUENTES, Carlos. O espelho enterrado. Trad. Mauro Gama. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2001.
 GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana: Del descubrimiento al modernismo. Madrid: Gredos, 2006.
 INIGO MADRIGAL, Luis (Org.). Historia de la literatura hispanoamericana. Vol. 1. Madrid: Catedra, 2008.
 O'GORMAN, Edmundo. A invenção da America: reflexão a respeito da estrutura historica do novo mundo e do sentido do seu devir. São Paulo: UNESP, 1992.
 OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: De los orígenes a la emancipación. Vol. 1. Madrid: Alianza Editorial, 2012.
 RAMA, Angel. Literatura, cultura e sociedade na América Latina. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2008.
 TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Bibliografia complementar

ANDERSON IMBERT, Enrique. Literatura hispanoamericana: antología e introducción histórica. Ed. rev. New York: John Wiley & Sons, c2002-2003. 2 v.
 ANONIMO. Popol vuh. 2.ed. Madrid: Mestas, 2007.
 CARPENTIER, Alejo. El arpa y la sombra. Madrid: Alianza Editorial, 1998.
 CEBRIÁN, Juan Antonio. La aventura de los conquistadores: Cólón, Núñez de Balboa, Cortés, Orellana y outros valientes descubridores. 3. ed. Madrid: Esfera de los Libros, 2006.
 DE LA CRUZ, Juana. Obras completas de Sor Juana Ines de La Cruz. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1952-2009.
 HUELLAS del mito prehispánico en la literatura latinoamericana. Madrid; Frankfurt am Main: Iberoamericana: Vervuert, 2011.
 NÚÑEZ CABEZA DE VACA, Alvar. Naufragios. 10. ed. Madrid: Catedra, 2011.

O OLHAR do viajante: dos navegadores aos exploradores. Coimbra: Almedina: Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa, 2003. 329 p., il. (Literatura de viagens, 2)
 PINSKY, Jaime. História da América através dos textos. 11. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Literatura hispano-americana: formação das literaturas nacionais às vanguardas

Ementa:

A literatura no século XIX, a formação das literaturas nacionais e releituras contemporâneas. O Romantismo e o Modernismo Hispano-americano e suas interseções com a literatura contemporânea. As vanguardas literárias na América Hispânica no início do século XX.

Bibliografia básica

BELLINI, Giuseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. 3. Ed. Madrid: Editorial Castalia, 1997.
 FERNÁNDEZ, Teodosio. Literatura hispanoamericana: sociedad y cultura. Madrid: Akal, 1998
 FUENTES, Carlos. O espelho enterrado. Trad. Mauro Gama. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2001.
 GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto; PUPO-WALKER Enrique (Eds.) Historia de la literatura hispanoamericana. Del descubrimiento al modernismo. Trad. Ana Santonja Querol e Consuelo Triviño Anzola. Madrid: Gredos, 2006.
 INIGO MADRIGAL, Luis (Coord.). Historia de la literatura hispanoamericana. Del neoclasicismo al modernismo. Madrid: Cátedra, 2008.
 JIMÉNEZ, José Olivio; MORALES, Carlos Javier. La prosa modernista hispanoamericana: introducción crítica y antología. Madrid: Alianza Editorial, 1998.
 OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Alianza, 1995.

Bibliografia complementar

ANDERSON IMBERT, Enrique. Literatura hispanoamericana: antología e introducción histórica. Ed. rev. New York: John Wiley & Sons, c2002-2003. 2 v.
 DARIO, Ruben. Páginas escogidas. 15. ed. Madrid: Cátedra, 2009.
 FIGUEIREDO, E. (Org.). *Conceitos de literatura e cultura*. 2. ed. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2012.
 LA PROSA modernista hispanoamericana: introducción crítica y antología. Madrid: Alianza Editorial, 1998.
 LUDMER, Josefina. Aqui América Latina: uma especulação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
 OVIEDO, José Miguel (Ed.) Antología crítica del cuento hispanoamericano del siglo XIX : del romanticismo al criollismo. Madrid: Alianza Editorial, 2001.
 PAZ, Octavio. O labirinto da solidão e post scriptum. Trad. de Eliane Zagury. 4. ed . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006
 TELES, Gilberto Mendonça; MÜLLER-BERGH, Klaus (ed). Vanguardia latinoamericana: historia, crítica y documentos. Frankfurt am Main; Madrid: Vervuert: Iberoamericana, 2002-2009

Literatura hispano-americana: do século XX à atualidade

Ementa:

A voz poética feminina hispano-americana. A literatura regionalista e indigenista na América. A nova narrativa hispano-americana. A literatura contemporânea: tendências atuais.

Bibliografia básica

ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. Época contemporânea. 5. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.
 BELLINI, Giuseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. 3. ed. Madrid:

Editorial Castalia, 1997.

ESCRITURAS femeninas: estudios de poética narrativa hispanoamericana. Madrid: Pliegos, 2007.

GONZÁLEZ ECHEVERRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique (Ed.) Historia de la literatura hispanoamericana. El Siglo XX. Traducción de Ana Santonja Querol y Consuelo Triviño Anzola. Madrid: Gredos, 2006.

MADRIGAL, Luis Inigo. Historia de la literatura hispanoamericana. Siglo XX. Madrid: Catedra, 2008.

OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. De Borges al presente. Madrid: Alianza Editorial, 1995-2001.

OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Postmodernismo, vanguardia, regionalismo. Madrid: Alianza Editorial, 1995-2001.

SHAW, Donald L. Nueva narrativa hispanoamericana: boom. Posboom. Posmodernismo. 9. ed. Madrid: Catedra, 2008.

Bibliografía complementar

BRUSHWOOD, John Stubbs. La novela hispanoamericana del siglo XX: una vista panorámica. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1984.

CHIAMPI, Irlemar. Barroco e modernidade :ensaios sobre literatura latino-americana. São Paulo: FAPESP: Editora Perspectiva, 1998.

CHIAPPINI, Ligia; AGUIAR, Flavio W. Literatura e história na América Latina. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

GALSTER, Ingrid. Hispanoamérica y el posmodernismo: teoría literaria, feminismo, textos coloniales y novela histórica: estudios y entrevistas escogidos. Paris: L'Harmattan, 2015.

SHAW, Donald L. El Boom: conclusión. 6. ed. Madrid: Cátedra, 1999.

Eixo de formação complementar

Direito autoral

Ementa:

Fundamentos do Direito Autoral. Autoria e titularidade. Obras protegidas e não protegidas. As modalidades de transmissão do Direito Autoral. Prazo de Proteção – Domínio Público. A gestão coletiva do Direito do Autor.

Bibliografia básica:

Direitos autorais: lei nº 9.610/1998 e normas correlatas. 4. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

COSTA NETTO, José Carlos Costa Netto. Direito Autoral no Brasil. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

BITTAR, Carlos Alberto. Direito de Autor. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

Bibliografia complementar

COSTA NETTO, José Carlos. Estudos e pareceres de direito autoral. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

PARANAGUÁ, Pedro. Direitos autorais. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2013.

CARBONI, Guilherme C. O Direito de Autor na Multimídia. São Paulo: Quartier Latin, 2003.

LEMONS, Ronaldo; SOUZA, Carlos Affonso Pereira de; BRANCO, Sérgio (et.al). Direitos autorais em reforma. Rio de Janeiro: Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas, Centro de Tecnologia e Sociedade, 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br>>

BRASIL. LEI Nº 12.853, DE 14 DE AGOSTO DE 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências.

Direito autoral e regulamentação internacional

Ementa:

Noções de Direito Internacional Público e Privado. Princípios internacionais de direito autoral e domínio público. A importância dos tratados internacionais no desenvolvimento do direito da propriedade intelectual, com relevância para a Convenção da União de Paris (CUP), a Convenção de Berna, a Convenção Universal de Direitos Autorais.

Bibliografia básica

IIPA. 2015 Special 301 Report on Copyright Protection and Enforcement. Disponível em: <http://www.iipa.com/special301.html>.

IIPA. International Intellectual Property Alliance (IIPA) – representing the U. S. Copyright-Based Industries for 30 Years. Disponível em: <http://www.iipa.com/aboutiipa.html>

Mazzuoli, Valério de Oliveira. Curso de Direito internacional público. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

Bibliografia complementar

Legislação de Direito Internacional. Público e Privado - Coleção Saraiva de Legislação. São Paulo: Saraiva: 2018.

COSTA NETTO, José Carlos Costa Netto. Direito Autoral no Brasil. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

PARANAGUÁ, Pedro. Direitos autorais. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2013.

CARBONI, Guilherme C. O Direito de Autor na Multimídia. São Paulo: Quartier Latin, 2003.

LEMONS, Ronaldo; SOUZA, Carlos Affonso Pereira de; BRANCO, Sérgio (et.al). Direitos autorais em reforma. Rio de Janeiro: Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas, Centro de Tecnologia e Sociedade, 2011. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br>>

Teoria e história da tradução

Ementa:

Estudo crítico da história e das teorias da tradução em seus eventos e aspectos mais relevantes. Leitura e discussão de textos teóricos.

Bibliografia básica

- ARROJO, Rosemary. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- BAKER, Mona e MALMKJAER, Kirsten (eds.). Encyclopedia of Translation Studies. London & New York: Routledge, 2001.
- BASSNETT, Susan. Estudos de tradução. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- CAMPOS, Geir. O que é tradução. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y Traductología - Introducción a la Traductología. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.
- MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia complementar

- ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BATALHA, Maria Cristina. Tradução. Petropolis: Vozes, 2007.
- BENEDETTI, I. C.; SOBRAL, A. Conversa com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BERMAN, Antoine. A prova do estrangeiro. Tradução de Maria Emilia Pereira Chanut. Bauru: Edusc, 2002.
- BERMAN, Antoine. A tradução e a letra, ou, O albergue do longínquo. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- BERNARDO, Gustavo (org.). As margens da tradução. Rio de Janeiro: Caetés, 2002.
- HEIDERMANN, Werner (org.). Antologia bilingüe, Clássicos da Teoria da Tradução. Volume 1 – Alemão/Português. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.
- HURTADO ALBIR, Amparo. Enseñar a traducir. Madrid, Edelsa, 1999.
- LARBAUD, Valery. Sob a invocação de São Jerônimo: ensaios sobre a arte e técnicas de tradução. Tradução: Joana Angelica D'Avila Melo; tradução do grego e do latim: João Angelo Oliva. São Paulo: Mandarim, 2001.
- MILTON, John. O clube do livro e a tradução. Bauru: Edusc, 2002.
- OTTONI, Paulo. Tradução: a prática da diferença. 2ª. ed. rev. Campinas: UNICAMP, 2005.
- OTTONI, Paulo. Tradução Manifesta: Double Bind & Acontecimento. Campinas: Unicamp, 2005.
- PAES, José Paulo. Tradução: A ponte necessária: Aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.
- PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva. 2010.
- SOBRAL, Adail Ubirajara. Dizer o mesmo a outros: ensaios sobre tradução. São Paulo: BS, 2008.
- SOUZA, Ana Helena. Tradução como um outro original. Rio: Sete Letras, 2006.
- STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora da UFPR, 2005.
- VENUTI, Lawrence. Escândalos da tradução: por uma ética da diferença. Trad. Laureano Pelegrin et al. Bauru: Edusc, 2002.
- WILKS, Yorich. Machine Translation: Its Scope and Limits. Berlin: Springer, 2008.
- WYLER, Lia. Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa:

Execução e defesa de um trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia básica

FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final : monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. 153 p., il. Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788572446310 (broch.).

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl São Paulo: Cortez, 2007. 304 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788524913112 (broch.).

VOLPATO, Gilson. Dicas para redação científica. 3. ed., rev. ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 152 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579830495 (broch.).

Bibliografia complementar

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. xv, 174 p., il. (Estudos, 85). ISBN 9788527300797.

FIAD, Raquel Salik (org.). Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2016. 357 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788579933516 (broch.).

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed Petropolis: Vozes, 2009. 182 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788532618047.

VOLPATO, Gilson. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. rev. e ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579832826 (broch.).

VOLPATO, Gilson. Pérolas da redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 188 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788598605920 (broch.).

ZUCOLOTTI, Valtencir. Curso de escrita científica [gravação de vídeo]: produção de artigos de alto impacto. São Carlos: IFSC, 2013. 2 DVDs (aprox. 191 min.), son., color, 4 ¼ pol.

Revisão e Editoração de textos

Ementa:

A História, perfil e o papel do revisor de textos. O mercado editorial e seu fluxo de funções. Etapas da preparação de originais. Projeto Editorial. Design, tipografia e cores. Sinais gráficos para revisão de textos e translineação. A importância da variação linguística para o trabalho do revisor.

Bibliografia básica

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa*: Tradição gramatical, mídia & exclusão social. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

COELHO, Sueli Maria; ANTUNES, Leandra Batista. Revisão textual: para além da revisão linguística. *Scripta*, Belo Horizonte, v.14, n 26, p. 205-224, 2010.

FÁVERO, L. L. *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo: Ática, 2007.

FEDATTO, C. P. ; COELHO, B. G. P. A prática de revisão de textos entre inadequação e inovação: uma discussão sobre variação, mudança e política linguística. *Scripta*, v. 20, n.38, p. 337-357, 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

PINTO, Ildete Oliveira. *O livro*: manual de preparação e revisão. São Paulo: Ática, 1993.

TUFANO, Douglas. *Guia prático da nova ortografia*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

Bibliografia complementar

AMARAL, Francisco; GIMENO, Daniel. *Evolución, tendencias y modelos en el diseño de webs de noticias*. Barcelona: Editorial Sol 90, 2010.

ROCHA, Harrison da. *Um novo paradigma de revisão de texto*: discurso, gênero e

multimodalidade. Brasília, 2012.

VAN LEEUWEN, T. Towards a semiotics of typography. *Information Design Journal*, vol. 14, n. 2, 2006.

VAN LEEUWEN, T. *The Language of Colour*. New York: Routledge, 2011.

YAMAZAKI, C. *Editor de texto: quem é e o que faz*. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2007.

Seminários de pesquisa I

Ementa:

Ementa variável conforme o projeto de pesquisa ou aprofundamento de estudos ou coleta e análise de dados de cada professor orientador.

Bibliografia básica

FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final : monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. 153 p., il. Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788572446310 (broch.).

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl São Paulo: Cortez, 2007. 304 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788524913112 (broch.).

VOLPATO, Gilson. Dicas para redação científica. 3. ed., rev. ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 152 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579830495 (broch.).

Bibliografia complementar

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. xv, 174 p., il. (Estudos, 85). ISBN 9788527300797.

FIAD, Raquel Salik (org.). Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2016. 357 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788579933516 (broch.).

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed Petropolis: Vozes, 2009. 182 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788532618047.

VOLPATO, Gilson. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. rev. e ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579832826 (broch.).

VOLPATO, Gilson. Pérolas da redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 188 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788598605920 (broch.).

ZUCOLOTTI, Valtencir. Curso de escrita científica [gravação de vídeo]: produção de artigos de alto impacto. São Carlos: IFSC, 2013. 2 DVDs (aprox. 191 min.), son., color, 4 3/4 pol.

Seminários de pesquisa II

Ementa:

Ementa variável conforme o projeto de pesquisa ou aprofundamento de estudos ou coleta e análise de dados de cada professor orientador.

Bibliografia básica

FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final : monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. 153 p., il. Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788572446310 (broch.).

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl São Paulo: Cortez, 2007. 304 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788524913112 (broch.).

VOLPATO, Gilson. Dicas para redação científica. 3. ed., rev. ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 152 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579830495 (broch.).

Bibliografia complementar

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. xv, 174 p., il. (Estudos, 85). ISBN 9788527300797.

FIAD, Raquel Salik (org.). Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2016. 357 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788579933516 (broch.).

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed Petropolis: Vozes, 2009. 182 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788532618047.

VOLPATO, Gilson. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. rev. e ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579832826 (broch.).

VOLPATO, Gilson. Pérolas da redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 188 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788598605920 (broch.).

ZUCOLOTTO, Valtencir. Curso de escrita científica [gravação de vídeo]: produção de artigos de alto impacto. São Carlos: IFSC, 2013. 2 DVDs (aprox. 191 min.), son., color, 4 ¾ pol.

Eletivas

Ementa:

Disciplinas de programa variável

Bibliografia básica

Bibliografia variável.

Bibliografia complementar

Bibliografia variável.

Eixo de formação docente

Libras

Ementa

Aspectos gramaticais em 'LIBRAS', aspectos morfossintáticos da 'LIBRAS'. Classificadores e parâmetros linguísticos. Prática em diálogos e compreensão da conversação em 'LIBRAS'. Aspectos teóricos e práticos da escrita do surdo. Novos paradigmas sobre a representação dos signos em 'LIBRAS' através de registro gráfico – Sign Writing e outros modelos.

Bibliografia básica

BRASIL. Decreto nº 5626/05, de 22 de dezembro de 2005.
BRASIL. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras 10436/02, de 24 de abril de 2002.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

A (IN)VISIBILIDADE DO ALUNO SURDO EM CLASSES INCLUSIVAS: DISCUSSÕES E REFLEXÕES. Disponível em <<http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/204/193>>
CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte, TEMOTEO, Janice Gonçalves, MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos - 3 Volumes. São Paulo: Editora da USP, 2017.
COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua Brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças) /Volume I. 3ª Edição. João Pessoa: Ideia, 2015.
HONORA, Márcia; FRIZANCO. Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 3 volumes. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
SURDEZ, EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS. Disponível em Disponível em <<http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/206/195>>

Libras II

Ementa

Cultura surda e produção literária; emprego de LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica; prática do uso de LIBRAS em situações discursivas diversas.

Bibliografia básica

Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed São Paulo: EDUSP; 2008.
FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010. 420 p., il. Bibliografia: p. 411-420.
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p
KARIN, Strobel. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.
QUADROS, Ronice Muller de – KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Magno Pinheiro de; ALMEIDA, Miguel Eugênio. Tópicos linguísticos: sintaxe na LIBRAS. Revista Philologus, Ano 19, Nº 55. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2013 – Suplemento. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/55supl/051.pdf>
FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
<http://tvines.org.br/> <http://www.bibliolibras.com.br/>
<http://www.bibliolibras.com.br/>
KARNOPP, L. Literatura surda. UFSC. Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.libras.ufsc>.

Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação

Ementa

Fundamentos e aspectos históricos da Educação. Fundamentos e aspectos filosóficos da Educação. História da Educação no Brasil. Filosofia da Educação no Brasil. As relações de gênero

e etnia no processo de escolarização no Brasil.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. *Filosofando: introdução a filosofia*. 3. ed. rev São Paulo: Moderna, 2003.

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. RJ: LTC, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil: (1930/1973)*. 40. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar

A EDUCAÇÃO nas constituintes brasileiras: 1823-1988. 3.ed Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 46.ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2007.

LOPES, E.; FARIAS FILHO, L.; VEIGA, C.. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. BH: Autêntica, 2011.

NUNES, Clarice. O “velho” e o “bom” ensino secundário: momentos decisivos. *Revista Brasileira de Educação*, mai./ago., n. 14, p. 35-60, 2000. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a04. Acesso em: 23 de janeiro de 2019.

Didática

Ementa

A Didática em sua historicidade. As principais correntes da Didática do século XX. Didáticas, escola, ensino, sociedade. Didática no cotidiano escolar: metodologias de ensino, planejamento e processos de avaliação. Práticas pedagógicas de diversidade étnico-racial, gênero, sexual, religiosa, faixa geracional e medidas sócio educativas.

Bibliografia básica

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

LIBÂNEO, J. C. *Didática*; São Paulo: Editora Cortez, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia. Edição Comemorativa*. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea)

Bibliografia complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 116 p.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação)

VACCARI, Ana Beatriz Lia; ONOFRE, Márcia Regina. *Educação e Avaliação das políticas às práticas*. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

Psicologia da Educação

Ementa

Processos de desenvolvimento psicológico: teorias ambientalistas, interacionistas e sócio-históricas. Processos psicológicos e fracasso escolar: teorias explicativas e a atuação do professor. A queixa escolar e as possibilidades de superação. Psicologia, processos educativos e diversidade.

Bibliografia básica

BOCK, A. M. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. [14. ed.] São Paulo: Saraiva; 2009.

DESSEN, M.A. Junior, A.L.C (Org.) *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed; 2005.

GOMES, C., & SOUZA, V. L. T. (2011). Educação, psicologia escolar e inclusão: aproximações necessárias. *Revista Psicopedagogia*, 28(86), 185-193. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000200009&lng=pt&tlng=pt

LEONARDO, N. S. T., LEAL, Z. F.G., & ROSSATO, S. P. M. (2015). A naturalização das queixas escolares em periódicos científicos: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(1), 163-171. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191816>

MOREIRA, M.A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; 1999.

NUNES, SYLVIA DA SILVEIRA, SAIA, ANA LUCIA, & TAVARES, ROSANA ELIZETE. (2015). Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(4), 1106-1119. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001312014> Papalia D.E. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH; 2013.

PATTO, M. H. S. (1992). A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. *Psicologia USP*, 3(1-2), 107-121. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771992000100011&lng=pt&tlng=pt

ROGERS, C. R. Liberdade de Aprender em nossa década. Trad. José Otávio de Aguiar Abreu. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

SHAFFER DR. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning; 2012.

Bibliografia complementar

CASTORINA JA. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed; 2008.

FREUD, S. A interpretação dos sonhos. Porto Alegre, RS: L&PM; c2012.

KREBS RJ. Urie Bronfenbrenner e a ecologia do desenvolvimento humano. Santa Maria: Casa Editorial; 1995.

LA TAILLE, Yves de. Piaget Vygotsky Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. [19. ed.] - São Paulo, SP: Summus, 1992.

ROGERS, C.R. Tornar-se pessoa. 3. ed São Paulo: Martins Fontes; 1990

SKINNER, B.F. Questões recentes na análise comportamental. 6. ed Campinas, SP: Papyrus; 2006.

VYGOTSKY. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007

WALLON H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes; 2007.

Metodologia de Ensino de Língua Espanhola

Ementa

Abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras. Análise contrastiva, Interlíngua. A Análise de erros. Material didático para o ensino de língua estrangeira. Estratégias de ensino para o desenvolvimento das quatro habilidades: ler, escutar, escrever, falar. A elaboração do plano de ensino e do planejamento anual. Desenvolvimento de atividades para um projeto de estágio de ensino de língua.

Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

SALGADO, Ana Claudia Peters; DIAS, Fernanda Henriques. Desenvolver a Bilingüidade: foco da Educação Bilíngüe e do Ensino de Línguas. *Revista Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 35, n. especial, pp 145-153, jul-dez 2010. <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>.

SILVA, W. M. Estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras: um caminho em direção à autonomia. *Revista Intercâmbio*, São Paulo, v. 85, 2006.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar

MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. SP: Parábola, 2009.

SIQUEIRA, S. O papel do professor na desconstrução do 'mundo de plástico' do livro didático de língua estrangeira. In: BARROS, S. M. E ASSIS-PETERSON, A. A. (Orgs.) Formação crítica de professores de línguas: desejos e possibilidades. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

DIAS, Reinildes, CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. (Orgs.) O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

TOMLISON, Brian; MA SUHARA, A. A elaboração de materiais para curso de idiomas. São Paulo: Disal, 2005.

Metodologia de Ensino de Literaturas Estrangeiras

Ementa

Desenvolvimento de atividades para um projeto de estágio de ensino de língua.

Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília:

MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
 FARREL, Thomas S C. Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas. SP: SBS, 2003. GOLT, Cristina. Ensino da compreensão oral em aula de idiomas. SP:SBS, 2003
 REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 2001.
 DIAS, Reinildes, CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. (Orgs.) O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

Bibliografia complementar

LIGHTBOWN, Patsy, M. & SPADA, Nina. How Languages are Learned. Oxford: OUP, 2000.
 OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. SP: Parábola, 2014.
 CRANE, Milton. 50 great short stories. New York: Bantam Classic, 2005
 DICKENS, Charles. Great expectations. New York: Oxford University Press, 2010.
 THORNLEY, G. C. & ROBERTS, G. An Outline of English Literature. London: Longman, 1998.
 SELBACH, Simone. Língua Estrangeira e Didática. Petrópolis: Vozes, 2012.
 TOMLISON, Brian; MA SUHARA, A. A elaboração de materiais para curso de idiomas. São Paulo: Disal, 2005.

Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras

Ementa

Concepções de linguagem e ensino de língua. Teorias de aquisição de segunda língua. Multiculturalidade, Interculturalidade, Transculturalidade e ensino de língua e literatura estrangeiras. Introdução à Pesquisa na sala de aula. Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas. Letramentos.

Bibliografia básica

ABRAHÃO, M. H. V. (Org). Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões. Campinas, SP: Pontes, 2004.
 ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 2a ed. Campinas: Pontes, 2002.
 BARCELOS, A. M. F. (2004) Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas. Revista Linguagem & Ensino. Vol. 7 No. 1 (p. 123-156).
 LEFFA, V.J. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.
 LEFFA, Vilson J. (Org.) Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Pesquisa%20em%20LA%20-%20completo.pdf>
 PAIVA, V. L. M. O. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014.
 SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (orgs). Linguística aplicada e transdisciplinaridade. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

Bibliografia complementar

MATTOS, A. M. de A.; VALÉRIO, K. M. Letramento Crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. V. 10 (1). Belo Horizonte: Editora da FALE, 2010.
 CORACINI, Maria José Rodrigues Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (Org.). O desejo da teoria e a contigência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.
 OLIVEIRA, L.A. Métodos de ensino de inglês. São Paulo: Parábola, 2014.
 CELANI, M. A. A. Ensino de Línguas Estrangeiras – ocupação ou profissão? In: LEFFA, V. (Org.). O professor de línguas estrangeiras - construindo a profissão. Pelotas, RS: EDUCAT, 2001, p. 21-40.
 MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
 SILVA, G. A. A Era Pós-Método: novas concepções no ensino de línguas – o professor como um intelectual. In: Linguagem e Cidadania. Santa Maria, RS, v. 12, p.p.15, 2004. Disponível em: http://www.ufsm.br/02_04/Gisvaldo.htm.

Direito Educacional

Ementa

Noções de Direito e Direito Educacional. O direito à educação como direito fundamental. A Educação na Constituição de 1988. Liberdade de expressão, liberdade acadêmica e autonomia universitária. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Escolarização de crianças e adolescentes em atendimento socioeducativo.

Bibliografia básica

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>

BRASIL. LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

Bibliografia complementar

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>

SEABRA, Raíssa Costa Faria de Farias; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Adolescentes em Atendimento Socioeducativo e Escolarização: Desafios Apontados por Orientadores Educacionais. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 21, n. 3, p. 639-647, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300639&lng=en&nrm=isso>

HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. 3. ed São Paulo: Loyola, 2007.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2004.

MARMELSTEIN, George. Curso de direitos fundamentais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018

Política e legislação Educacionais

Ementa

Noções básicas de Políticas Públicas. Competências dos entes federados sobre Educação previstas na Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Plano Nacional de Educação. A educação no Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação ambiental e educação em direitos humanos como temas transversais.

Bibliografia básica

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>

BRASIL. LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>

Bibliografia complementar

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>

ARNALDO, Maria Aparecida; SANTANA, Luiz Carlos. Políticas públicas de educação ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental. *Ciênc. educ.* (Bauru), Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, set. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000300599&lng=pt&nrm=iso>.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2004.

MARMELSTEIN, George. Curso de direitos fundamentais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. ed São Paulo: Saraiva, 2019.

DESLANDES, Keila; LOURENÇO, Érika (org.). Por uma cultura dos direitos humanos na escola: princípios, meios e fins. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Estágio Supervisionado em Letras**Ementa**

Análise de documentos oficiais e de legislação atinente à Educação Básica, Profissional e suas modalidades. Gêneros do discurso no fazer docente. Análise de planejamentos, de planos de aula, de projetos de ensino com foco em temas transversais e de projetos de intervenção.

Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

SEE/MG. Currículo Referência Minas Gerais. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerai%20vFinal.pdf> Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> BRASIL. Lei no 9.394, promulgada em 20/12/1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Pareceres do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica - Disponíveis em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12984&Itemid=866 Pareceres e Resoluções do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais - Disponíveis em: http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=143 VALSECHI, Marília Curado; KLEIMAN, Angela Bustos. O estágio supervisionado e a voz social do estagiário. Raído, Dourados, MS, v.8, n.15, jan/jun.2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3146/1752>

Pareceres do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica - Disponíveis em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12984&Itemid=866 Pareceres e Resoluções do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais - Disponíveis em: http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=143 VALSECHI, Marília Curado; KLEIMAN, Angela Bustos. O estágio supervisionado e a voz social do estagiário. Raído, Dourados, MS, v.8, n.15, jan/jun.2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3146/1752>

Pareceres do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica - Disponíveis em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12984&Itemid=866 Pareceres e Resoluções do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais - Disponíveis em: http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=143 VALSECHI, Marília Curado; KLEIMAN, Angela Bustos. O estágio supervisionado e a voz social do estagiário. Raído, Dourados, MS, v.8, n.15, jan/jun.2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3146/1752>

Bibliografia Complementar

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2011. 110 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. 244 p.

FAZENDA, I. C. A. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 139 p.

MELO, Livia Chaves de.; GONÇALVES, Adair Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues. Escrita acadêmica na escrita reflexiva profissional: citações de literatura científica em relatórios de estágio supervisionado. Bakhtiniana, São Paulo, 8 (1): 95-119, Jan./Jun. 2013.

SILVA, Wagner Rodrigues; MELO, Livia Chaves de. Relatório de estágio supervisionado como gênero discursivo mediador da formação do professor de língua materna. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 47(1): 131-149, Jan./Jun. 2008.

CARRILHO, Carlos H. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.

Estágio Supervisionado em Espanhol I**Ementa**

Produção de material didático para o ensino de Língua Espanhola e suas literaturas. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares e planos de aula. Vivências Profissionais em diferentes espaços de formação. Proposição e execução de projeto de ensino/extensão na área de Educação Ambiental, de Direitos Humanos e de História e Cultura Indígena e afro-brasileira.

Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. A prática de ensino e o estágio supervisionado como foco de pesquisa na formação do professor de LE. In: Contexturas, São Paulo, n.1, p.49-54,1992.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 7ed. Campinas (SP): Pontes, 2013.

MILLER, Carolyn R. Gênero textual, agência e tecnologia. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia Complementar

SILVA, Kleber Aparecido da; DANIEL, Fátima de Gênova; KANEKO-MARQUES, Sandra Mari; Salomão, Ana Cristina Biondo. (Orgs.) A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares

– volume 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
 GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.
 CARRILHO, Carlos H. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.
 ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2011. 110 p.

Estágio Supervisionado em Espanhol II

Ementa

Desenvolvimento de atividades de docência (Língua Espanhola, Literatura e Literatura Infanto-juvenil de Língua Portuguesa). Execução de Projeto de Ensino ou de Intervenção Pedagógica. Produção de material didático. Vivências Profissionais em diferentes espaços de formação. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares. Planejamento e organização de situações de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
 VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. A prática de ensino e o estágio supervisionado como foco de pesquisa na formação do professor de LE. In: Contexturas, São Paulo, n.1, p.49-54,1992.
 ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 7ed. Campinas (SP): Pontes, 2013.
 MILLER, Carolyn R. Gênero textual, agência e tecnologia. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia Complementar

SILVA, Kleber Aparecido da; DANIEL, Fátima de Gênova; KANEKO-MARQUES, Sandra Mari; Salomão, Ana Cristina Biondo. (Orgs.) A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares – volume 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
 GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.
 CARRILHO, Carlos H. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.
 ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2011. 110 p.

3.5 Componentes Curriculares

3.5.1 Atividades complementares

A flexibilização curricular é caracterizada também por ações que possibilitam formação complementar interdisciplinar particular ao aluno, incentivando a interação entre as disciplinas e respeitando o pluriculturalismo. Na UNIFAL-MG, foi institucionalmente introduzida por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, que fixou normas para implantação do processo de flexibilização dos *curricula* de graduação, por meio de atividades curriculares complementares, denominadas: Atividades Complementares.

São Atividades Complementares aquelas que proporcionam ao aluno oportunidades de desenvolvimento por meio da participação em eventos de natureza curricular diversa, porém integrada em ações que o auxiliam no seu crescimento pessoal e profissional. Sua inserção para a integralização de créditos objetiva o crescimento intelectual, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e de extensão junto à comunidade, possibilitando ao aluno integrar ao seu *curriculum* experiências que contribuam para uma formação sólida.

As Atividades Complementares do LELLE são normatizadas por regulamentação específica.

São subdivididas em atividades de pesquisa, de ensino, de extensão e em atividades de formação profissional.

Constituem-se exemplos de atividades de pesquisa objetivando a formação do pesquisador e do professor pesquisador da própria prática:

1. Participação em reuniões/encontros de grupos de pesquisa;
2. Participação em grupos para o aprofundamento teórico;
3. Realização ou participação em projetos de pesquisa - iniciação científica - sob a orientação de docentes do LELLE;

4. Participação em atividades de coleta de dados e constituição de banco de dados para pesquisa;
5. Publicação e/ou apresentação de trabalhos científicos;
6. Participação como ouvinte ou monitor na organização de eventos científicos;
7. Publicação de resumos, artigos em anais de eventos e periódicos, bem como de resenhas e relatos de experiências;
8. Participação (assistência) em defesas de monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, provas didática e defesa de projeto em concursos e processos seletivos;
9. Apresentação de trabalhos (pôster e comunicações) em eventos científicos;
10. Participação como aluno (regular ou especial) em disciplinas de outros cursos de Graduação ou de Pós-Graduação.

Constituem-se exemplos de atividades de extensão e de formação profissional objetivando a formação de um profissional na área de Letras/professor para o ensino de língua e literatura:

1. Visita técnica a museus, exposições artísticas e eventos assemelhados;
2. Participação em seminários, palestras, mesas-redonda e eventos assemelhados;
3. Participação e/ou organização de eventos culturais;
4. Participação em oficinas e reuniões pedagógicas na área de ensino de língua, cultura e literatura;
5. Participação em cursos e oficinas sobre tecnologias;
6. Participação em grupos de teatro, coral e organizações culturais;
7. Participação em projetos de leitura literária;
8. Participação em atividades de revisão, editoria e tradução em revistas e editoras acadêmicas;
9. Realização de monitoria em componentes curriculares constantes da organização curricular;

10. Organização de grupos de debates, de conversação ou de difusão cultural;
11. Organização de empresas júnior que ofereçam serviços relacionadas ao uso de línguas estrangeiras;
12. Participação em cursos de aprofundamento de conteúdos de componentes curriculares e em cursos de idiomas para o desenvolvimento das quatro habilidades (ler, escrever, falar, escutar);
13. Realização de exames de proficiência em diferentes idiomas com a comprovação de nível b1 ou superior;
14. Cumprimento de créditos em oficinas de prática pedagógica e de prática profissional;
15. Realização de trabalho voluntário na educação básica (Res. Nº 2, de 11/09/2018);
16. Participação, como cursista, de cursos de idiomas e cursos de formação pedagógica e cultural;
17. Planejamento, organização e realização de eventos científicos, acadêmicos e culturais.

Constituem-se exemplos de atividades de ensino objetivando a formação de um profissional na área de Letras/professor para o ensino de língua e literatura:

1. Planejamento e execução de cursos de línguas e de literatura;
2. Planejamento e execução de cursos, oficinas, painéis, saraus, rodas de conversas;
3. Realização de Estágio Profissional (não obrigatório) na UNIFAL-MG ou em outras instituições;
4. Participação, como membro, de órgãos colegiados, diretórios/centros acadêmicos, movimentos estudantis e assemelhados;
5. Participação, como professor em formação inicial, de cursos de línguas e literatura e de cursos e oficinas em programas e projetos institucionais de Letras;
6. Produção de material didático;
7. Produção e manutenção de mídias sociais articuladas com programas e projetos institucionais e disciplinas dos Cursos de Letras;

8. Organização de livros impressos e digitais de cunho literário, pedagógico, etc.
9. Organização e publicação de cartilhas e informativos;
10. Produção de conteúdo com o uso de ferramentas digitais;
11. Planejamento, organização e oferta de cursos em ambientes digitais ou presenciais na área de Letras;
12. Planejamento, organização e realização de eventos científicos, acadêmicos e culturais.
13. Participação em cursos com foco na formação docente ou com foco em outros campos de atuação do profissional de Letras.

Disciplinas optativas poderão ser computadas nas atividades de pesquisa e nas atividades de formação profissional. Para tanto, a comissão responsável pelas Atividades Complementares levará em conta a ementa e/ou o programa de ensino da disciplina, observando regulamentação específica.

Além dessas atividades, o Departamento de Letras e/ou o LELLE e/ou Grupos de Pesquisa e/ou programas, como PET, Pibid e Residência Pedagógica e programas e projetos de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG, poderão organizar atividades como:

1. Aulas inaugurais;
2. Ciclo de estudos ou palestras;
3. Lançamento de livros/conversas/leitura com o autor;
4. Oficinas e cursos de extensão;
5. Cinevídeo;
6. Conversas com profissionais da área de Letras;
7. Conferências e palestras com pesquisadores vinculados a cursos de pós-graduação;
8. Rodas de conversa;
9. Projetos culturais e/ou relacionados à diversidade, a direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, prevenção a drogas, prevenção ao suicídio, estudo da história e cultura de indígenas, afro-brasileira e africana.

Busca-se, com as atividades complementares, incentivar a participação do aluno em atividades extraclasse e em atividades que estejam relacionados à área de pesquisa e/ou ao campo de atuação profissional, sem, contudo, deixar de incentivar que o aluno tenha contato com outras áreas e campos por considerar que uma formação mais ampla contribui para uma formação humanista e ética por considerar outros espaços de aprendizagem e diferentes sujeitos.

A computação da carga horária mínima e máxima para cada tipo e eixo de atividade se dará, em consonância com regulamento específico, bem como os prazos e procedimentos para a integralização de créditos em atividades complementares.

Objetivando uma maior integração de acadêmicos em atividades organizadas pelos Cursos de Letras, a participação do acadêmico nessas atividades será amplamente incentivada por todos os docentes.

3.5.2 Prática como Componente Curricular

A dinâmica curricular do LELLE se alinha aos objetivos e perfil definidos neste projeto. Buscando garantir uma maior flexibilização do currículo, 340h³ de prática como componente curricular passam a ser organizadas sob a forma de Oficinas de Prática Pedagógica as quais seguem os mesmos princípios das eletivas. Assim, a cada semestre, oferece-se um conjunto de OPP, que são ministradas ou de forma presencial ou semipresencial ou ainda a distância. A possibilidade de escolha se inicia a partir do segundo período, visto que o conjunto de disciplinas do primeiro período é gerado automaticamente no momento em que se faz a matrícula do acadêmico. A coordenação do curso informará semestralmente à Prograd as OPP a serem ofertadas visando à criação das turmas para efetivação de matrícula dos alunos.

Três princípios regem a proposição das OPP:

³ 60h de prática como componente curricular estão vinculadas às disciplinas de Didática e Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação que, somadas às 340h de OPP, totalizam as 400h.

- 1) propiciar a reflexão sobre aspectos formativos e práticas de docência desde o segundo período⁴ do curso;
- 2) promover a interação entre alunos de Letras e de outros cursos de formação docente inicial e com profissionais da Educação Básica e
- 3) oferecer um conjunto maior de OPP a fim de que o professor em formação faça suas escolhas e defina, ele mesmo, um percurso formativo de acordo com suas vivências, saberes, anseios e necessidades.

As OPP não se confundem com as atividades de Estágio Supervisionado ou com as Atividades Complementares, mas, mantidas as especificidades de cada uma, podem e devem se articular transversalmente e ao longo de todo o percurso formativo.

3.5.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O objetivo central do Trabalho de Conclusão de curso do LELLE é desenvolver um espaço no qual o discente possa demonstrar, por meio de um trabalho específico, seu conhecimento relacionado à área de formação e sua habilidade de estabelecer diálogos com diferentes correntes teóricas ou técnicas de trabalho no campo das Letras.

O Trabalho de Conclusão de Curso de LELLE é obrigatório. Considerando a tríade ensino-pesquisa-extensão, o acadêmico poderá desenvolver um trabalho que contemple uma (ou mais) das dimensões que compõem esse tripé:

a) pesquisa: acadêmico que tenha interesse em desenvolver competências e habilidades de pesquisador e de professor-pesquisador da própria prática e objetivem um diálogo com a pós-graduação ou o seu ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu* poderá fazer: pesquisa com a consequente produção de gêneros textuais acadêmicos.

b) ensino: acadêmico que tenha o interesse em desenvolver competências e habilidades de professor em formação e professor-pesquisador da

⁴ No primeiro período, a prática está vinculada à disciplina Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação.

própria prática poderá fazer: a sistematização e o registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento de seu percurso formativo para apresentação pública, a elaboração e apresentação de relatórios de estágio supervisionado, a produção de material didático, dentre outros e

c) extensão: acadêmico que tenha o interesse em desenvolver competências e habilidades que possibilitem a aproximação com diferentes segmentos da sociedade e busque contribuir para o desenvolvimento de pessoas, tecnologias sociais e para um maior Impacto Social da universidade na região poderá fazer: a sistematização e o registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento de sua participação em programas e projetos de extensão ou programas institucionais (Monitoria, Mobilidade Acadêmica, Apoio ao aluno, PET, Pibid, Residência Pedagógica, etc.) para apresentação pública.

Poderá, ainda, conforme regulamento específico, realizar trabalhos como: organização e editoração de livros, de documentários, de tutoriais que contribuam para a formação de alunos da Educação Básica ou de Cursos da UNIFAL-MG, criação de aplicativos e Objetos Educacionais (recursos educacionais em diversas mídias e idiomas (áudio, vídeo, animação/simulação, imagem, hipertexto))

Em relação ao TCC, propõe-se como percurso ideal, para os acadêmicos com foco na pesquisa, cursar as duas disciplinas de Seminários de Pesquisa e, por fim, a disciplina de TCC com a consequente apresentação pública do trabalho desenvolvido.

Ainda que o acadêmico não tenha interesse na dimensão pesquisa, o percurso indicado deverá ser seguido porque não há produção do conhecimento sem a construção do conhecimento. O conhecimento teórico na área de pesquisa (investigação, coleta de dados, ética na pesquisa, fundamentação teórica, etc) é de suma importância para a formação do profissional da área de Letras, pois incentiva a busca de respostas e a proposição de novas perguntas diante de (novos) problemas de pesquisa e/ou de situações-problemas na educação.

O TCC deverá ser apresentado perante uma banca de três professores (orientador e presidente da banca e mais dois professores convidados como membros da banca). O TCC poderá ser aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado pela banca, conforme regulamentação específica.

O trabalho a ser desenvolvido deverá estar associado às disciplinas cursadas pelo discente e às linhas de pesquisa dos docentes que atuam no LELLE. O trabalho poderá receber a indicação para submissão em periódicos especializados.

Para a regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso, além de uma comissão própria para esse fim, conta-se com uma normativa específica.

3.5.4 Estágio obrigatório

O Estágio Supervisionado está disciplinado, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que revogou a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. A exigência é ratificada e regulamentada pela Res. 02/2015, em seu Art. 13, parágrafo 1º, que define que, nos cursos de licenciatura, deverão ser cumpridas:

- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.

Nesse mesmo artigo e no parágrafo 6º, define ainda que

[o] estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Na Resolução CEPE nº 15, de 15 de junho de 2016, encontram-se a definição e os objetivos do estágio:

Art. 92. O estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, componente do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional.

Art. 93. As atividades de estágio são de competência discente e terão como finalidade o aprimoramento e a preparação profissional.

Art. 94. São objetivos do estágio:

I - oportunizar, ao discente, o contato mais direto e sistemático com a realidade profissional;

- II - capacitar o estagiário para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica;
- III - possibilitar, ao estagiário, a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;
- IV - proporcionar, ao estagiário, o contato com novas alternativas de trabalho e de produção;
- V - viabilizar a participação do discente em experiências em situações concretas relacionadas com a área de conhecimento do curso;
- VI - possibilitar, ao estagiário, a construção de suas próprias condutas (afetivas, cognitivas e técnicas), a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional;
- VII - levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de estágio, tendo em vista o papel da universidade, na disseminação do conhecimento produzido.

Até períodos recentes, o estágio era visto como uma tarefa a ser cumprida sem que se houvesse um olhar investigativo e aplicado sobre ele, sobretudo por parte dos estagiários, muitas vezes, mais apegados às horas a serem cumpridas do que efetivamente interessados nos espaços de construção e trocas de saberes e de formação que o estágio oferece.

De acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 55-56), no campo de estágio,

[o] conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. [...] Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas, [...] a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar.

Os processos, saberes e as experiências construídas ao longo do curso contribuem para que o professor em formação inicial se perceba como agente da própria formação e da transformação de espaços institucionalizados e institucionalizantes. Pode fomentar a elaboração de projetos de ensino, de extensão e de pesquisa ou ainda a indicação de conteúdos e disciplinas necessárias à sua formação.

O estágio supervisionado no LELLE tem como objetivos:

- ✓ Fomentar a interação entre professor formador de professor, professor em formação inicial e professor em formação continuada;

- ✓ Criar espaços para a reflexão e aplicação de conhecimentos teóricos em espaços como: escolas da Educação Básica, programas de apoio pedagógico a estudantes, instituições públicas ou sem fins lucrativos (presídios, Apac, asilos, etc.), assessorias de comunicação, programas de apoio a imigrantes estrangeiros ou à recepção e acompanhamento de estudantes estrangeiros da UNIFAL-MG, dentre outros.
- ✓ Fomentar a produção de material didático, a pesquisa de materiais em fontes confiáveis, a troca de experiências entre estagiários, a articulação com programas institucionais (Pibid, Residência Pedagógica, PET, Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores) e programas e projetos de Extensão coordenados por professores de Letras, dentre outros.
- ✓ contato do discente com outros espaços, práticas em línguas estrangeiras e com profissionais em diferentes áreas (assessoria linguística, revisão e edição de textos, serviços de tradução, dentre outras), em que se possibilitem experiências relacionadas à área de Letras.

Os procedimentos para realização do estágio obrigatório seguem regulamentação específica.

3.5.6 Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório está regulamentado por meio da Resolução CEPE nº 15, de 15 de junho de 2016, sendo definido como atividade opcional.

Apesar de não ser obrigatório, este tipo de estágio recebe incentivo e apoio dos docentes, uma vez que possibilita novas vivências em espaços profissionais nos quais o acadêmico de Letras possa atuar.

A exemplo do estágio obrigatório, os procedimentos para a sua realização obedecem à regulamentação específica.

IV – Desenvolvimento Metodológico

4.1 Metodologia de Ensino e de Avaliação da Aprendizagem

4.1.1 Metodologia de ensino

Pedagógica e metodologicamente, para o alcance dos objetivos deste PPC e perfil de egresso, propõe-se a articulação entre teoria-prática-pesquisa, de forma interdisciplinar, procurando destacar os pontos conexos entre disciplinas, teorias e práticas a fim de contribuir para que o aluno busque gerir e construir o próprio conhecimento.

Para tanto, os projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão propostos e desenvolvidos pelo corpo docente são também articulados com as disciplinas.

Não se propõe a simples apresentação e memorização de conteúdos, mas uma abordagem teórico-metodológica que parta da contextualização e da relação entre teoria e prática, considerando, ainda, possíveis problemas de pesquisa e a atualização de conteúdos com base em pesquisas recentes.

A concretização da dinâmica curricular, sempre que possível, com o uso de tecnologias, ocorre por meio das seguintes atividades:

- aulas teóricas, expositivas e/ou dialogadas, com atividades individuais ou em grupo, para iniciação ou aprofundamento de um conteúdo, com o uso ou não de tecnologias;
- práticas em laboratórios ou espaços de convivência ou em sala de aula com a aplicação da teoria e com a realização de atividades práticas, as quais podem ou não incluir o uso de tecnologias, bem como simulações e oficinas;
- atividades acadêmicas curriculares, desenvolvidas a partir da orientação do professor com a indicação de atividades/tarefas a serem

realizadas, dentro ou fora da sala, ou em espaços fora da universidade ou em ambientes digitais ou com o uso de aplicativos/software, objetivando a fixação de um conteúdo ou o contato/aprofundamento de um conteúdo/teoria.

- visitas técnicas a outras instituições de ensino, museus, exposições/ mostras de arte, teatros, cinemas, dentre outros espaços, objetivando uma vivência concreta de aprendizagem e ampliação da formação profissional;
- pesquisas dos mais variados tipos (bibliográfica, de campo, exploratória, etc) sob a orientação do professor;
- trabalhos práticos para a formação de pesquisador, tais como a elaboração de instrumentos de pesquisa, coleta de dados e organização de dados;
- seminários, painéis, workshops, debates, por meio dos quais o aluno possa desenvolver uma ou mais das quatro habilidades (ler, escrever, falar, escutar);
- projetos de ensino e de extensão por meio dos quais o aluno possa desenvolver uma ou mais das quatro habilidades e poder contribuir (ao mesmo tempo em que aprende) com o aprendizado do outro, sendo este outro o colega de turma ou pessoas da comunidade e
- participação em eventos culturais e científicos, objetivando a posterior discussão dos temas, bem como a produção de variados gêneros do discurso, tais como: relatório, resumo, comentário crítico, dentre outros.

Ainda contribuem para a construção do conhecimento e para o ensino-aprendizagem do aluno, a participação em programas de monitoria, em cursos, oficinas, em disciplinas de outros cursos, em feiras de profissão.

Tanto o estágio quanto a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, independente da dimensão escolhida pelo acadêmico, configuram-se como momentos nos quais o aluno conta com, pelo menos, um professor que oferece atendimento individualizado com base nas necessidades do aluno. O aluno é incentivado a escolher para orientação um professor que esteja desenvolvendo

projeto/atividade/ação de ensino, de extensão ou ainda projetos de pesquisa ou que tenha uma linha de pesquisa que seja do interesse do aluno.

Um dos objetivos da ampla oferta de OPP e de eletivas, além da orientação de estágios obrigatórios e não obrigatórios e de serviço voluntário, é possibilitar que o acadêmico tenha contato com variados temas e campos de atuação e possa definir o percurso que fará para a construção de seu TCC.

A oferta de OPP e de eletivas poderá se dar, na modalidade semipresencial ou totalmente a distância, mediante avaliação do Colegiado e em consonância com os objetivos deste Projeto Pedagógico. Para a oferta, observar-se-á a Portaria MEC Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, em especial os artigos 7º e 9º, transcritos a seguir:

Art. 7º A oferta das disciplinas previstas nos arts. 2º e 3º desta Portaria deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico, bem como a mediação de tutores e profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso - PPC e no plano de ensino da disciplina, que deverão descrever as atividades realizadas a distância, juntamente com a carga horária definida para cada uma, explicitando a forma de integralização da carga horária destinada às atividades on-line.

[...]

Art. 9º As avaliações das disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais, bem como as atividades práticas exigidas nas respectivas DCN, devem ser realizadas presencialmente, na sede ou em um dos *campi* da IES.

Além do estágio obrigatório, o aluno é incentivado a realizar estágios não obrigatórios e prestar serviço voluntário em escolas públicas, em especial, como forma de ampliar seu conhecimento e conhecer diferentes áreas de atuação. Também no estágio não obrigatório, o aluno conta a orientação de um professor do LELLE.

4.1.2 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem do aluno é norteada pelos objetivos propostos em cada programa de ensino, programas e projetos de extensão, de pesquisa e de

ensino, os quais se articulam, organicamente, com os objetivos do curso e perfil de egresso.

Vista como processo, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa se distancia da avaliação que objetiva apenas averiguar se o aluno está ou não apto a prosseguir em seus estudos/ a concluir uma disciplina. Partindo da premissa de que a avaliação pode se constituir um instrumento orientador para os processos de ensino-aprendizagem, diferentes atividades são propostas para a concretização da dinâmica curricular.

De modo semelhante, propõe-se que o professor, tendo em vista as particularidades de cada disciplina, conteúdo ou atividade proposta, defina diferentes instrumentos para a avaliação da aprendizagem. Desse modo, a autoavaliação, o registro e observação de atividades, provas escritas (individuais ou não), provas orais, debates, seminários, produção de gêneros do discurso acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, relatórios, etc) ou digitais (blog, tumblr, grupos de discussão no *whatsApp*, etc), produção de material, elaboração e aplicação de projetos de ensino e de extensão, dentre outros, são instrumentos/atividades possíveis para o docente avaliar o aprendizado do aluno.

A verificação do rendimento do aluno se dará em consonância com o que preconiza o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG.

Os índices de aprovação ou retenção em cada disciplina serão considerados na organização e oferta de disciplinas obrigatórias, eletivas ou optativas, na proposição de projetos de ensino e extensão que visem ao estudo/exploração/aplicação de um determinado conteúdo ou ainda na indicação da necessidade de o aluno participar de cursos/programas de apoio ao aprendizado, tais como: monitoria, acompanhamento pedagógico e cursos de línguas, por exemplo.

4.2 Metodologia de Avaliação do curso

O curso se utilizará de diferentes mecanismos de avaliação para observar se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Os resultados obtidos nas avaliações indicadas na sequência podem subsidiar ações, como:

- aquisição de mobiliário, equipamentos e acervo bibliográfico.
- reformas prediais;
- aquisição de material didático, de softwares, atualização de computadores/notebooks;
- contratação de docentes, tutores e técnicos-administrativos em educação para o curso;
- criação de programas ou de cursos/oficinas para o estudante;
- oferta de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento para os docentes e
- revisão dos processos de ensino-aprendizagem e de instrumentos de avaliação.

4.2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação do Projeto pedagógico do LELLE é realizada pelo NDE em diferentes momentos a partir dos dados obtidos:

1. na autoavaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
2. no desempenho dos discentes: Enade, retenção, promoção, evasão e acompanhamento dos egressos;
3. no desempenho docente, relativamente à avaliação dos discentes ao final de cada semestre, na realização de atividades pelo docente nas dimensões: ensino, pesquisa, extensão e administração (publicações, orientações de pesquisa, de TCC, participação em eventos, socialização de pesquisas e projetos de ensino e extensão, membro de comissão, dentre outros.)
4. na infraestrutura existente: avaliação das condições para a oferta do curso e da universidade, considerando as quatro dimensões citadas no item 3;

5. no acompanhamento e na gestão do curso: pela coordenação, pelo Colegiado do Curso, pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), pelo acompanhamento do perfil dos egressos e perfil de ingresso, pela atualização de disciplinas, ementas e bibliografias e pela atualização do projeto pedagógico;
6. na legislação em vigor: estudo e análise da legislação para, se necessário, propor a alteração do projeto de curso;
7. no interior de disciplinas que tratem da elaboração e proposição de um projeto pedagógico.

4.2.2 Avaliação Interna do curso

A avaliação interna do Curso ocorre pela análise dos resultados disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), pelo desempenho dos acadêmicos a cada semestre, considerando, ainda as taxas de evasão e retenção e pelo desempenho do aluno no Enade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), junto à coordenação e ao colegiado do curso, são os responsáveis pela avaliação interna do curso. Os resultados obtidos são discutidos em reunião com docentes, primeiramente. Sempre que possível, também são discutidos com os discentes.

Os dados obtidos subsidiam os trabalhos do NDE que poderá sugerir alterações em ementas, a inclusão ou exclusão de alguma disciplina ou conteúdo ou mesmo a reformulação do projeto pedagógico do curso.

4.2.3 Avaliação Externa do curso – SINAES

A avaliação externa é feita pelo Sistema Nacional de educação Superior (Sinaes) que avalia as instituições, cursos e o desempenho dos alunos.

De acordo com o Inep, esse sistema foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 para avaliar o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade

social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Objetiva melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização.

Além de subsidiar o Inep quanto ao credenciamento das IES, autorização e reconhecimento de cursos, possibilita que, com base nos dados disponibilizados pelo Inep, a instituição e cada curso possa se avaliar e propor mudanças para o alcance da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. (INEP)

Além das visitas *in loco* por uma Comissão instituída pelo Inep, o Enade se constitui um instrumento importante para a avaliação do desempenho do aluno e, conseqüentemente, do próprio curso. As notas obtidas pelo aluno são indicativas para a definição ou não de alteração ou reformulação do projeto pedagógico ou para que a universidade promova ações e políticas institucionais que possibilitem a melhoria do curso, da formação do acadêmico e das condições de trabalho dos profissionais que nela trabalham.

V – Estrutura de funcionamento

5.1 Recursos físicos, tecnológicos e outros

5.1.1 Estrutura física e recursos tecnológicos de apoio ao professor e ao discente.

O LELLE é ofertado no Campus Alfenas – sede. Está vinculado ao Departamento de Letras que, por sua vez, se vincula ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).

O Departamento conta com o apoio da secretaria do ICHL, localizada no 2º andar do Prédio V, sala V-201. A secretaria, com funcionamento nos três turnos, de segunda a sexta, possui mesas, cadeiras, computadores, impressora com scanner, aparelho telefônico com linha habilitada para ligações internas e externas, celulares e interurbanos, além de armários. A secretaria é responsável pelo empréstimo ao professor de equipamentos como: notebook, data show, caixas de som e gravadores digitais. É também responsável pelo agendamento do Laboratório de Pedagogia, dos Laboratórios de Informática e de práticas pedagógicas dos cursos de Letras, de Ciências Sociais e de História.

A equipe da secretaria auxilia os docentes em questões burocráticas e administrativas e presta informações às comunidades interna e externa.

Há ainda uma Sala de Convivência (Sala 100-A, no Hall do Prédio V), com sofás, mesa de centro, cadeiras, geladeira e ar-condicionado. Essa sala é usada principalmente para a recepção de convidados e para reuniões administrativas com menor número de pessoas. Ocasionalmente, é utilizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) para atendimento psicológico de alunos. A secretaria do ICHL é responsável pela agenda de uso dessa sala.

Há também uma sala multiuso, ou espaço de convivência, para a realização de reuniões entre docentes e, se em maior número, entre coordenação e discentes, entre docentes e discentes e entre membros dos grupos de pesquisa. A sala multiuso dispõe de armários, mesas e cadeiras e acesso à internet *wireless*.

Em relação à coordenação de curso, uma sala exclusiva no 2º andar do Prédio V, com mesa, cadeira, arquivo, computador com acesso à impressora e internet e ar-condicionado, é reservada aos coordenadores e vice-coordenadores dos Cursos de Letras para a realização de atividades administrativas, atendimento a alunos e docentes e comunidade.

O coordenador e o vice-coordenador são docentes do LELLE e membros do Colegiado do curso, com atribuições e mandato, definidos em regimento.

O Colegiado do curso também possui regimento específico.

Todo professor tem uma sala individual ou em dupla e conta com mesa, cadeira, computador com acesso à internet e à impressora, armário e ar-condicionado. Próximo à sala dos professores, há ainda aparelho telefônico que possibilita ligações internas e, solicitando à Central, ligações externas, ligações interurbanas e para celulares.

Em todo semestre, são oferecidas atividades pelo Programa de Desenvolvimento Profissional e Formação Pedagógica Docente – PRODOC que tem por objetivo propiciar aos docentes da UNIFAL - MG, oportunidades de aprimoramento, atualização e melhoria do processo de ensino - aprendizagem e da prática docente.

O PRODOC se efetiva por meio de oficinas, cursos, seminários e outras ações formativas, abordando as seguintes dimensões:

- I - organização e gestão da estrutura acadêmico-administrativa da Instituição sob gestão da PROGEPE;
- II - fundamentos educacionais e bases epistemológicas do ensino superior sob gestão da PROGRAD;
- III - pesquisa e extensão no ensino superior sob gestão da Proex e PRPPG;
- IV - recursos, inovações e metodologias educacionais do ensino superior sob gestão da Prograd.

A participação, com o cumprimento mínimo de 60 horas, é obrigatória para docentes em estágio probatório e opcional para docentes estáveis.

Além desses eventos de formação, docentes do curso de Letras recebem apoio para a participação em eventos com apresentação de trabalho. Os docentes

também investem na própria formação participando de eventos e cursos com recursos próprios.

Cada professor gerencia seus processos de formação e aprimoramento profissional os quais ocorrem por meio de leitura, realização de estágios profissionais (pós-doc) e participação em cursos e oficinas, dentre outras ações.

Como apoio aos docentes, no 2º, no 3º e no 4º andar, para os docentes e pessoal de secretaria, há também uma pequena cozinha com pia, aparelho micro-ondas e armário. No 4º andar, há também mesas e banquetas.

No 2º andar, há dois banheiros para uso exclusivo de docentes e pessoal da secretaria.

Para as aulas teóricas e práticas, o ICHL possui laboratórios de informática e de ensino os quais estão equipados com mesas, cadeiras, computadores e *data show*, além de armários e arquivo. Há ainda cinco salas com armários, dentro dos quais, há dicionários e outros livros para uso em sala de aula.

O atual Laboratório de Fonética e Fonologia (Letras) possui bancadas com 18 (dezoito) computadores e microfones. Possui *data show* e ar-condicionado, além de mesas, cadeiras, caixas de som e arquivo. Esse laboratório que está em processo de ampliação e mudança para uma sala maior a fim de ser possível o atendimento para 30 (trinta) alunos. O laboratório passará a se chamar Laboratório de Práticas de ensino de Língua e Literatura e contará, além das bancadas com 30 (trinta) computadores, microfones, *webcams* e fones de ouvido. Terá também ar-condicionado, *data show* e computador para uso do docente em sala de aula. Além da sua utilização em diferentes disciplinas e em cursos de formação, o espaço será utilizado para aulas práticas e atividades em que se exige um espaço diferenciado.

Esse laboratório, com acesso à internet via cabo e *wireless*, é utilizado por docentes e discentes dos Cursos de Letras, pelos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Letras. É usado para aulas, reuniões, cursos e oficinas com alunos, comunidade e com docentes.

As salas de aula são amplas, arejadas e com boa iluminação. Comportam 40, 50, 60 ou 70 alunos. Possuem lousa branca e pincel ou quadro e giz. Em todas as salas, alunos e professores têm acesso ilimitado à internet, via *wireless*.

Para a oferta da disciplina de Libras, está em processo a instalação de espelhos, ocupando toda a parede lateral (ou ao fundo) da sala, considerando que Libras é uma língua gestual-visual e que, para o seu aprendizado, a possibilidade de o aluno praticar observando a si mesmo torna a vivência teórico-prática em sala de aula mais dinâmica ao mesmo tempo em que aproxima professor e alunos.

Para as aulas teóricas e práticas e desenvolvimentos de projetos e pesquisas, o professor tem à disposição, em toda sala de aula, computador *desktop* e *data show*. Também são disponibilizados ao professor os seguintes recursos tecnológicos e de apoio pedagógico: *notebook*, *data show* portátil, caixa de som, microfone portátil, dicionários e livros teóricos.

Em todos os pisos de todos os prédios do *Campus Alfenas* – sede, há banheiros em número suficiente para alunos e alunas, sendo, às vezes, usados por servidores também. Há ainda bebedouros com água potável, natural e gelada em diferentes pontos de cada Prédio.

Há pontos de coleta de pilhas e baterias, incentivando a comunidade a realizar o descarte correto desse tipo de material.

Os alunos contam com diferentes espaços de convivência, com acesso à internet: hall do Prédio V, do Prédio R, além de áreas arborizadas com mesas e bancos. No hall do V, há também cadeiras e mesas usadas para a realização de lanches, bate-papo e para grupos de estudantes que usam o espaço para a realização de trabalhos em grupo.

Há também duas quadras de esportes, sendo uma delas coberta. O espaço dispõe de banheiros masculino e feminino e bebedouro.

Há ainda a Praça de Convivência onde acontecem apresentações culturais semanalmente. Esse espaço é também utilizado pela comunidade para bate-papo e estudos.

São disponibilizados computadores *desktop* no hall do V, com acesso à internet por cabeamento, para os discentes, buscando atender àqueles que não dispõem de *notebooks*.

No hall do Prédio V, há uma cantina com diferentes opções de lanches e bebidas que podem ser adquiridas pela comunidade em geral.

O campus tem restaurante universitário com refeições subsidiadas para alunos de baixa renda e com acesso a alunos que não se enquadram nesse perfil. O cardápio e as condições de funcionamento do restaurante são acompanhados por nutricionista da Prace. No cardápio, há opções para veganos e vegetarianos. A Prace oferece a cada discente uma caneca a fim de evitar a utilização de copos descartáveis minimizando os efeitos nocivos do acúmulo de lixo.

Todos os alunos crachá de identificação para acesso/uso de serviços de biblioteca e restaurante.

Na sede, existem três auditórios que comportam de 100 a 250 pessoas, equipados com multimídia, caixas de som, microfone e computador. Nesses locais, são realizados eventos científicos e culturais por diferentes cursos e unidades acadêmicas, bem como por instituições que recebem o apoio da UNIFAL-MG, tais como secretarias municipais de educação e cultura e de saúde.

A UNIFAL-MG dispõe de quatro bibliotecas (Alfenas – sede e Unidade II, Poços de Caldas e Varginha). Com acervo automatizado pelo *software* Sophia Biblioteca Versão Avançada, atendem mais de 4700 usuários cadastrados entre alunos de graduação e pós-graduação, professores e funcionários.

A Biblioteca mantém na página Fonte de Informações para acesso ao Portal de Periódicos da Capes, Periódicos Eletrônicos (acesso livre e acesso restrito) e Bases de Dados Públicas. Por meio do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e do Serviço Cooperativo de Acesso a documentos da Biblioteca Virtual de Saúde (SCAD) possibilita a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos, tais como: artigos de periódicos, dissertações, teses, anais de congressos, partes de livro, entre outros, que se encontram disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em centros de informação internacionais, respeitando a legislação de direitos autorais. Além disso, mantém uma página para acesso a periódicos de acesso aberto e de acesso restrito.

Inserido no rol de ações de sustentabilidade na universidade, a Biblioteca mantém, à disposição da comunidade, o Scanner Planetário cuja

[...] utilização do equipamento contribui para reduzir gastos com reprografias e possibilita a conservação do material. O equipamento auxilia, facilita, economiza e

amplia o acesso ao conteúdo das Bibliotecas respeitando integralmente a Lei de Direitos Autorais, além de proporcionar condições para elaboração de uma política de desenvolvimento de acervo mais voltada aos aspectos qualitativos do acervo e menos quantitativo.”⁵

A conexão dentro de quaisquer *campi* da UNIFAL-MG possibilita o livre a acesso a periódicos com os quais a UNIFAL-MG mantém convênio, assinatura ou acesso em regime de cooperação. A UNIFAL-MG disponibiliza o programa cliente OpenVPN para acesso seguro à rede da UNIFAL-MG por meio de redes externas não seguras. Esta conexão pode ser utilizada para acesso aos recursos de Tecnologia da Informação da UNIFAL-MG e a periódicos eletrônicos.

A biblioteca oferece serviços de consulta ao acervo, renovação e reserva, informações sobre funcionamento, equipe, guia do usuário, disponibiliza acesso ao “Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Teses da UNIFAL-MG”. Dispõe de uma Biblioteca Digital para acesso a Teses e Dissertações, *e-books* e ao Portal de Periódicos da UNIFAL-MG. Mantém ainda os seguintes serviços cooperativos e convênios: BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde – Rede Nacional; IBIC/BDTD – Biblioteca digital de Teses e Dissertações; IBICT/CCN – Catálogo Coletivo Nacional; IBICT/COMUT – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas; Portal Periódicos Capes; Rede Bibliodata (IBICT) – Rede Nacional de Catalogação Cooperativa; ISI – WEB Of Science. Visita Orientada/Treinamentos.

Em relação ao acervo, as bibliotecas da UNIFAL-MG contam atualmente com mais de 119.000 exemplares entre livros, CD-ROM, DVD, teses, dissertações, normas e periódicos. Especificamente, em Letras e Educação, principais áreas do MPL, as obras relacionadas a essas áreas se concentram na Biblioteca Central (*Campus Alfenas – sede*).

Nas outras bibliotecas, por haver disciplinas da área de Letras ou afins (Português instrumental/Comunicação e expressão, inglês, Técnicas de Comunicação e Expressão, Metodologia de Pesquisa, Ciências Sociais), o usuário tem acesso à bibliografia básica (são indicados, no mínimo 05 (cinco) títulos) dos programas de ensino de cursos de graduação e de pós-graduação ofertados na

⁵ Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2019/04/10/sistema-de-bibliotecas-disponibiliza-scanner-planetario-para-uso-da-comunidade-academica/>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

unidade II (Alfenas) e demais *campi*. Especificamente na área de Letras, são 1.254 títulos e 3.563 exemplares. Na área de Ciências Humanas, são 2.404 títulos e 5.806 exemplares, totalizando 3.658 títulos e 9.369 exemplares. Conta, ainda, com 62 títulos de periódicos na área de Letras e Ciências Humanas, além do acesso a periódicos online. Além do acervo da biblioteca, os docentes do Departamento de Letras contam com um acervo físico e digital vinculado aos projetos de pesquisa individuais dos docentes e de miniacervos em salas de aula, financiados pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras e de acervo adquirido com recursos do Prodocência, totalizando 550 títulos. A biblioteca tem uma política anual de seleção/aquisição de títulos, sendo possível a cada professor solicitar novos títulos.

Para atendimento ao aluno, os Serviços Acadêmicos são realizados pela Diretoria de Registros Gerais e Controle Acadêmico (DRGCA), localizado no Prédio V, Sala A-103, com funcionamento nos três turnos, de segunda a sexta. O setor é responsável pela matrícula, emissão de documentos, colação de grau, dentre outras atividades. O Sistema Acadêmico encontra-se, hoje, totalmente, informatizado sendo possível ao aluno a realização de procedimentos/obtenção de documentos, como por exemplo a obtenção de declaração de matrícula, sem que necessite se dirigir presencialmente ao Setor.

No sistema acadêmico, são disponibilizados para os discentes os programas de ensino, além de informações como: frequência, nota, histórico, link para acesso ao Moodle, ao Núcleo de Línguas e à Biblioteca. Demais informações sobre o curso, atividades extensionistas e sobre o atendimento ao estudante podem ser encontradas nas páginas da Prograd (<https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/>), da Proex (<https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/>), da Prace (<https://www.unifal-mg.edu.br/prace/>) e do DRGCA (<https://www.unifal-mg.edu.br/drgca/>).

No sistema acadêmico, o professor, ao acessar o diário de classe, conta com a opção de criar, automaticamente, uma sala no Moodle. Na página do Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead) (<https://www.unifal-mg.edu.br/cead/>), estão disponibilizados tutoriais para que professor e discente possam fazer uso dessa plataforma. Se necessário, são realizadas oficinas com os alunos para que conheçam melhor a plataforma virtual.

5.1.2 Estrutura organizacional de apoio ao discente

5.1.2.1 Programas de apoio ao estudante

Aprovada pelo Consuni, a Resolução nº 019/2014, de 06 de fevereiro de 2014,

fixa diretrizes sobre o funcionamento dos Programas de Assistência Estudantil oferecidos pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), [...] fundamentada em uma política de assistência estudantil que contemple prioritariamente estudantes de graduação na modalidade presencial, cuja vulnerabilidade socioeconômica possa dificultar a permanência na Instituição e o aproveitamento pleno da formação acadêmica e em consonância com o Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Essa resolução define que Programas de Assistência Estudantil são

as atividades continuadas que buscam a melhoria da vida acadêmica dos estudantes de graduação da UNIFAL-MG, modalidade presencial, por meio de ações integradas, porém sem assumir ou justapor-se aos demais suportes sociais, caracterizados pela família, redes sociais e as políticas públicas locais.

Assim, como política institucional de apoio ao estudante para permanência e êxito na conclusão do curso, os Programas de Assistência Estudantil da UNIFAL-MG objetivam:

- I - equalizar oportunidades aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica;
- II - viabilizar acesso aos direitos básicos de alimentação, moradia e transporte;
- III - incentivar ações de cunho psicossocial e socioeducativo visando à integração à vida universitária;
- IV - proporcionar ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica condições de permanência na Instituição e a uma formação técnico-científica, humana e cidadã de qualidade;

- V - promover a redução da evasão e da retenção universitária motivada por fatores socioeconômicos;
- VI - primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e pela celeridade nas avaliações dos estudantes;
- VII - zelar pela transparência na utilização dos recursos e nos critérios de atendimento.

Para o alcance desses objetivos, são publicados, a cada semestre, editais para a concessão de auxílios ao estudante, tais como: auxílio-permanência, auxílio-alimentação, auxílio-creche e auxílio a atividades pedagógicas (atividade de campo; participação em eventos científicos e culturais; isenção de taxas em eventos científicos e culturais da UNIFAL-MG; instrumental de aulas práticas; curso de idioma; participação em eventos esportivos representando a UNIFAL-MG e apoio pedagógico para participação em eventos de representação do movimento estudantil oficiais do DCE, Das e Cas).

Além desse apoio, a Prace realiza empréstimo de notebooks e equipamentos para alunos de diferentes cursos de graduação e de pós-graduação.

Há ainda o Programa de Apoio à Inclusão do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que oferece:

apoio ao(a) discente com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista – TEA da UNIFAL-MG, por meio da atuação de monitores que o (a) auxiliará nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir para o alcance do desenvolvimento máximo de seus talentos e habilidades físicas, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem

Incluem-se, nesse programa, serviços como tradução e interpretação de Libras para alunos e professores surdos, produção e empréstimo de material didático.

A Prograd coordena o Projeto de Apoio Pedagógico aos Discentes dos Cursos de Graduação que tem como objetivos:

- Oferecer orientação educacional aos discentes dos cursos de graduação da UNIFAL-MG auxiliando o estudante a assumir um papel ativo na construção de seu conhecimento.
- Oferecer atendimento individual aos alunos e alunas com dificuldades de aprendizagem, de adaptação ou de organização de sua rotina acadêmica;

- Propor e realizar ações educativas, como oficinas, palestras, debates, etc.;
- Propiciar a participação na coordenação de programas de tutoria que visem à melhoria do desempenho acadêmico dos alunos e alunas de graduação;
- Construir diálogo com outras Pró-Reitorias para uma atuação multiprofissional que vise ao atendimento ao aluno em situação de insucesso acadêmico; e
- Formar grupo de estudos com os servidores do DAP para aprofundamento e constante atualização sobre autorregulação da aprendizagem.

A Prace oferece serviços de apoio psicológico ao estudante, realiza palestras e projetos voltados para a promoção da saúde (prevenção a doenças, prevenção a drogas, prevenção ao suicídio, combate ao racismo, à homofobia, à violência de qualquer espécie, dentre outros temas).

Além disso, incentiva, apoia financeiramente e organiza atividades esportivas, as quais ocorrem durante o ano todo.

A UNIFAL-MG conta, no CIAS (Centro Integrado de Assistência ao Servidor), com uma equipe médica que realiza Atendimento Médico a alunos. Pela Prace, há também atendimento Psicológico para alunos.

Ainda como apoio ao discente e incentivo à sua permanência e formação de excelência, a Pró-Reitoria de Graduação oferece aos alunos:

- Programa de Monitoria, por meio do qual discentes bolsistas e voluntários realizam atividades de apoio ao aprendizado do aluno sob a supervisão de um docente;
- Programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional objetivando o intercâmbio de conhecimentos e saberes, além da troca de experiências e vivência de outras realidades educacionais;
- Serviço de Orientação Educacional que tem como objetivo oferecer apoio pedagógico aos(as) alunos(as) de graduação, atendendo-os em suas solicitações e expectativas relacionadas ao desempenho acadêmico, problematizando as situações por eles vividas, com vistas ao desenvolvimento de sua autonomia no percurso acadêmico. É realizado por meio de ações de formação coletiva, ou atendimentos individuais aos estudantes. Para os atendimentos individuais, os(as)

alunos(as) serão encaminhados pela Prace, após atendimento do Setor de Acolhimento.

A fim de orientar o aluno, a Prograd disponibiliza o **Manual do aluno de graduação** (versão digital disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/manual_do_aluno) que contém as informações e orientações relevantes para o aluno de graduação.

Há também ações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação direcionadas para o aluno de graduação:

- Programas de iniciação científica a fim de incentivar a pesquisa, contribuir para uma formação de excelência e preparar o aluno para a pós-graduação e pesquisa.
- Programa Jovens Talentos dedicado a alunos ingressantes como forma de incentivar a participar de diferentes ações na universidade, incluindo a pesquisa.

O aluno que busque desenvolver uma pesquisa de iniciação científica pode fazê-lo de forma voluntária ou concorrer a uma bolsa de estudos oferecida pela universidade ou por agências de fomento como CNPq ou FAPEMIG. O Programa Jovens Talentos, por outro lado, está condicionado a editais de fomento.

A Pró-Reitoria de Extensão, por sua vez, oferece

- Programas e projetos de extensão em diferentes áreas, ancorados na tríade ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir com a troca de saberes e conhecimentos, entre comunidade externa e interna.

Além desses programas, a UNIFAL-MG está credenciada como Núcleo de Línguas pelo Idiomas sem Fronteiras, oferecendo cursos dos seguintes idiomas: espanhol, inglês e português para estrangeiros, além da aplicação dos exames de proficiência em inglês (TOEFL) e português para estrangeiros (Celpe-Bras).

A Coordenação e os docentes realizam o acompanhamento pedagógico do acadêmico e procuram, junto ao Colegiado, ao NDE, à Prograd e à Prace, alternativas para minimizar taxas de evasão e retenção.

5.1.2.2 Programas de ensino, de pesquisa e de extensão e relação com a pós-graduação

A tríade ensino, pesquisa e extensão norteia este projeto pedagógico. Considerando a indissociabilidade entre essas dimensões e defendendo o ensino-aprendizagem como prática social, apresentam-se a seguir programas e projetos que se articulam nessas dimensões e a articulação do curso com a pós-graduação.

Alinhando as três dimensões pesquisa, ensino e extensão, as quais poderão gerar produtos de pesquisa ou de ensino ou de extensão, docentes do Departamento de Letras desenvolvem programas como:

- **Projeto de Extensão “Histórias de quando a água chegou”** que tem como objetivo resgatar histórias e relatos orais surgidos com a construção da barragem da usina hidrelétrica de Furnas, cujo reservatório inundou 1440 Km² de terras no Sul de Minas Gerais.
- **Programa de Extensão “CIVITAS – Práticas e Teorias do Literário”** consiste numa série de subprojetos e ações consequentes que procuram aproximar a produção artística desenvolvida na cidade de Alfenas e microrregião à produção científico-acadêmica da Universidade Federal de Alfenas, mais especificamente, à produção do curso de Letras, além de, numa dupla via, aproximar a academia da produção literária amadora ou, mesmo, profissional da região. O programa, nesta edição, se desdobrará em quatro ações: o “Acervo Literário da Sul-Mineiro”, que buscará a memória da produção local; o projeto “Atentados Poéticos” que buscará criar espaços para a formação e consolidação de públicos leitores por eventos e ações pontuais; o projeto “Histórias de quando a água chegou”, que se dedicará a resgatar as inúmeras narrativas, orais e escritas, da criação da represa de Furnas; o “Cineclube como espaço de extensão, cultura

e cidadania", que passa a compor o programa explorando melhor as relações com a literatura.

- **Programa de Extensão “sou + tec”**: configura-se como uma proposta para o ensino de língua(s)/linguagem com o uso de tecnologias, incluindo as móveis e as de interação. Tem como objetivo proporcionar atividades de ensino-aprendizagem a todos os envolvidos (professores em formação inicial, professores em formação continuada e alunos do Ensino Fundamental da rede pública) como forma de contribuir para o ensino e a valorização da rede pública.
- **Programa Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI** - os cursos do programa Unati, destinados a pessoas com idade igual ou superior a 50 anos, são ministrados por voluntários da UNIFAL-MG e da comunidade externa. Letras participa do programa com a oferta de cursos de língua estrangeira (inglês e espanhol).
- **Projeto de Extensão Cineclube** que busca promover o princípio universal de formação do cidadão por meio do cinema e sua inclusão em processos imagéticos de leitura e de letramento audiovisual, de cultura e de educação.
- **Programa de Educação Tutorial – PET Letras** que tem como objetivo apoiar atividades acadêmicas de formação que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação.
- **Núcleo de Línguas** - o NuLi oferece cursos gratuitos de língua espanhola, língua inglesa e português para estrangeiros com foco na esfera acadêmica, em especial. Também são ofertados pelo NuLi os exames de proficiência em inglês (TOEFL) e português para estrangeiros (Celpe-Bras). Encontra-se em processo o credenciamento da UNIFAL-MG para a aplicação de exames de proficiência em espanhol.

Além desses, há também os programas Pibid (Programa de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica cujos objetivos se voltam para a formação inicial do professor para o ensino de língua portuguesa e suas literaturas ou de língua espanhola e suas literaturas.

Relativamente ao ensino na pós-graduação, Letras dialoga com os programas de Mestrado em Educação e Mestrado em Península Ibérica, uma vez que há docentes do Departamento que neles atuam. Dentre as ações desenvolvidas de forma articulada está a realização de palestras e conferências de pesquisadores desses programas ou de outras instituições que sejam do interesse da área de Letras. Além disso, os docentes incentivam os alunos a assistirem às defesas de pós-graduandos em exames de qualificação, defesa de dissertação ou de teses e não apenas de defesa de TCC, na graduação.

Há também o incentivo à participação do aluno em eventos em que ocorrem a apresentação de pôsteres e comunicações a fim de que o estudante de Letras se familiarize com o universo de pesquisa.

Especificamente, na dimensão pesquisa, a UNIFAL-MG conta com Programas de Iniciação Científica e Tecnológica com Bolsa ou voluntária (Programa de Iniciação científica voluntária - PIVIC). As principais agências financiadoras de projetos de iniciação científica e tecnológica no Brasil (por meio do oferecimento de bolsas anuais de incentivo à pesquisa) são o CNPq (em nível federal, através de seus Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, o PIBIC e o PIBITI) e as agências estaduais de fomento à pesquisa, como a FAPEMIG.

Os programas de pesquisa se articulam, na graduação e na pós-graduação, com os grupos de pesquisa⁶ cadastrados no CNPq de que os docentes do Departamento de Letras participam, são indicados a seguir:

➤ **Área: Linguística, Letras e Artes**

Grupo de Pesquisa em Estudos Hispânicos

Grupo de Pesquisa Literatura e Mulher

Grupo de Pesquisas Linguísticas, Descritivas, Teóricas e Aplicadas

Literatura, linguagem e outros saberes

⁶ Para conhecer os grupos de pesquisa, consultar: <https://www.unifal-mg.edu.br/prppg/gruposdepesquisa>

Além desses grupos especificamente criados e coordenados por professores da área de Letras da UNIFAL-MG, os docentes também estão associados a grupos de pesquisa em outras instituições nacionais e internacionais.

Os grupos de pesquisa e outros projetos, programas e ações são orientados pelas políticas institucionais relacionadas ao desenvolvimento pedagógico (PDI 2016-2020, p. 29).

Em se tratando de políticas de ensino, o documento defende a priorização da “formação de profissionais cultural, científica e tecnologicamente competentes, aptos a interpretar e responder às questões advindas do meio social”, buscando “favorecer o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento pelo fortalecimento do ensino, do estímulo à investigação científica, à extensão, à preservação e à difusão dos bens culturais, almejando a promoção do indivíduo e da sociedade”

Consta ainda que:

Na busca da excelência acadêmica, o ensino viabiliza a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da diversificação de diferentes práticas pedagógicas que deverão ser construídas por aulas teóricas utilizando tecnologias educacionais inovadoras, além de aulas práticas laboratoriais e de campo, de elaboração de trabalhos de conclusão de curso, de atividades de monitoria e de estágio e de desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão, entre outros.

Essa orientação se coaduna com o perfil de egresso proposto – profissional e acadêmico - e com a organização didático-pedagógica do curso.

Em se tratando de políticas de extensão, o PDI aponta a “interação dialógica, pela interdisciplinaridade, pela interprofissionalidade e pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” para, no âmbito acadêmico:

- reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- [...]
- estimular atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
- priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais (por exemplo, habitação, produção de

alimentos, geração de emprego e redistribuição da renda) relacionadas com as áreas de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça social, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e o mundo do trabalho;

- estimular a utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis e;

- estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista.

De forma conexa, as políticas de extensão se alinham à legislação atinente ao ensino superior, em especial, no que se refere à educação Ambiental, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, Diversidade e Inclusão, Prevenção a drogas, dentre outras temáticas.

Em relação à Educação Ambiental, a UNIFAL-MG conta com a Comissão Permanente de Meio Ambiente e Sustentabilidade que tem como objetivo: “gerar debates sobre problemas políticos, econômicos, sociais e ambientais, visando à conscientização da comunidade acadêmica e à resolução de problemas existentes nessas áreas”. Para tanto, campanhas educativas e ações para a redução do consumo de água, papel e energia ou ainda, para tornar a universidade mais sustentável e comprometida com o ambiente são realizadas ao longo de todo ano.

Essa Comissão percebe a universidade como

lugar de construção do conhecimento e de alternativas para um ambiente sustentável e busca contribuir com a formação do discente e comunidade com pensamento crítico e dispostos a solucionar os problemas políticos, econômicos, sociais e ambientais na sociedade em que estão inseridos.

Em se tratando de políticas de pesquisa e pós-graduação, no PDI (2016-2020) que estas “têm por finalidade contribuir para o aumento da produção científica e tecnológica do país, inserindo a Instituição nos cenários nacional e internacional.”

Nesse sentido, docentes do curso de Letras têm procurado se qualificar e ampliar pesquisas e publicações a fim de poderem se integrar a um curso de pós-graduação (mestrado e doutorado).

A política institucional para a pesquisa e a pós-graduação parte da necessidade de melhorar ainda mais a infraestrutura existente, de fomentar a criação de novos cursos de especialização, mestrado e doutorado, bem como

fomentar a socialização e divulgação de pesquisas realizadas no âmbito da UNIFAL-MG.

Objetivando a internacionalização, a UNIFAL-MG tem convênios com as **Universidades de Granada, Barcelona e Santiago de Compostela**, na Espanha, e com as **Universidades do Minho, Aveiro, Nova de Lisboa e do Porto**, em Portugal, com as quais estão em negociação ações que colocam em contato os pesquisadores do Brasil e do exterior, a fim de enriquecer as experiências e pesquisas na área de Letras.

Algumas ações de colaboração entre pesquisadores dessas universidades e os pesquisadores da área de Letras da UNIFAL-MG estão em desenvolvimento, como publicações em periódicos de seus respectivos grupos de pesquisa, oferecimento de conferências por meio de vídeo-conferência e co-orientações de trabalhos de conclusão de curso. Já foi oferecida uma conferência por vídeo-conferência da Universidade de Barcelona para a UNIFAL-MG. A aula teve como tema “Escribir desde los márgenes: el cómic y el contradiscurso”, proferida pela doutora Andrea Ruthven, pesquisadora do Centre Dona i Literatura, da UB. Em abril de 2016, outra conferência foi oferecida, tendo como tema “La realidad lingüística de España”, proferida pelo professor doutor Pere Comellas, da Universidade de Barcelona.

Na Universidade de Barcelona, por exemplo, a professora Kátia Aparecida da Silva Oliveira ofereceu, no período em que desenvolvia o período sanduíche de seu doutorado nessa instituição, duas conferências que tiveram como título “Mário de Andrade: el poeta que comía cacahuetes” e “Cecília Meireles: canto porque el instante existe”, além de um seminário que foi intitulado “Brasil y la expresión del gênio nacional”.

Na linha da internacionalização, o corpo docente conta com o apoio da Reitoria, da Diretoria de Relações Interinstitucionais e da Pró-Reitoria de Graduação para a formalização de convênios e parcerias com instituições estrangeiras a fim de promover a mobilidade acadêmica entre discentes e docentes.

Objetivando a socialização de estudos e pesquisas, bem a interação com outros pesquisadores e instituições, o Departamento de Letras coordena duas revistas científicas (Revista (Entre Parênteses) e Revista Trem de Letras) com publicação regular desde 2012. Em ambas as revistas, o discente de graduação, em coautoria com um docente com titulação mínima de mestre, pode submeter

trabalhos para publicação. Esses trabalhos são avaliados por pareceristas ad hoc e, se bem avaliados, podem ser publicados.

5.2 Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo em Educação

5.2.1 Corpo docente

O curso conta com 19 docentes. São 17 doutores e 02 docentes, especialistas, em processo de conclusão do mestrado ou do doutorado, sendo: a) 03 da área da Educação, b) 01 do Direito, c) 15 da área de Letras, Linguística, Literatura. Todos são efetivos, com regime de 40h e dedicação exclusiva. Desse grupo, 16 são lotados no Departamento de Letras e 03 no Departamento de Ciências Humanas do Instituto de Ciências Humanas e Letras.

5.2.2 Corpo Técnico-administrativo em Educação

O curso de LELLE conta com o apoio dos técnicos que atendem a outros cursos de graduação nas quatro dimensões (ensino, pesquisa, extensão e administração), além de funcionários terceirizados que também atuam em diferentes setores da UNIFAL-MG.

5.3 Planilha de investimento e plano de implementação

Para a implementação do curso, serão aproveitados todos os recursos já destinados ao curso Letras (curso 40). Em relação ao pessoal administrativo, foi solicitado ao MEC em janeiro de 2019 a liberação de vagas para técnicos administrativos em educação. Inicialmente, o curso contará com o apoio dos técnicos que atendem a outros cursos de graduação nas quatro dimensões (ensino,

pesquisa, extensão e administração), além de funcionários terceirizados que também atuam em diferentes setores da UNIFAL-MG.

Referências

Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Lei nº 10.861, de 20/12/2004, determina que toda instituição deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;

MORAN, José. Educação social-escolar humanista e inovadora. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/humanista.pdf>. Acesso em: 1º jul. 2019.

NOVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, Dec. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401106&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 jul. 2019.

NÓVOA, ANTÓNIO. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Revista Educación, n. 350, set.-dez. 2009. Disponível em: Acesso em: 07 jul. 2019.

Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003. Duração de cursos presenciais de Bacharelado

Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003. Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;

Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004. Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Parecer CNE/CES nº. 491/2001. Orienta sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003 - Aprovação Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002;

Parecer CNE/CES Nº. 8, 31/1/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CP nº 9/2003, que trata da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POLÍTICA Nacional de Extensão Universitária (2012). Disponível em <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34, que define Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.

Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34: Homologação do Parecer do CNE.

Resolução CEPE nº 15, 15/06/2016 que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências.

Resolução CEPE nº 16, de 15/06/2016 que regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Resolução CNE/CES nº 18, 13/03/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018- Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002. As diretrizes do MEC para os Cursos de Graduação em Letras;

Resolução CNE/CP nº 01/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena, Afro-Brasileira e Africana e a Lei nº 11645/2008, que trata da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena;

Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL-MG
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº 016/2019, DE 31 DE OUTUBRO DE 2019

O Conselho Universitário da UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, tendo em vista o que consta no Processo nº 23087.019381/2019-10 e o que ficou decidido em sua 245ª reunião realizada em 31 de outubro de 2019, resolve:

Art. 1º APROVAR a criação do Curso de Letras- Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola (LELLE), na modalidade licenciatura, Campus de Alfenas, da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Quadro de Avisos da Secretaria Geral.

Prof. Sandro Amadeu Cerveira
Presidente do Conselho Universitário

DATA DA PUBLICAÇÃO
UNIFAL-MG
04-11-2019